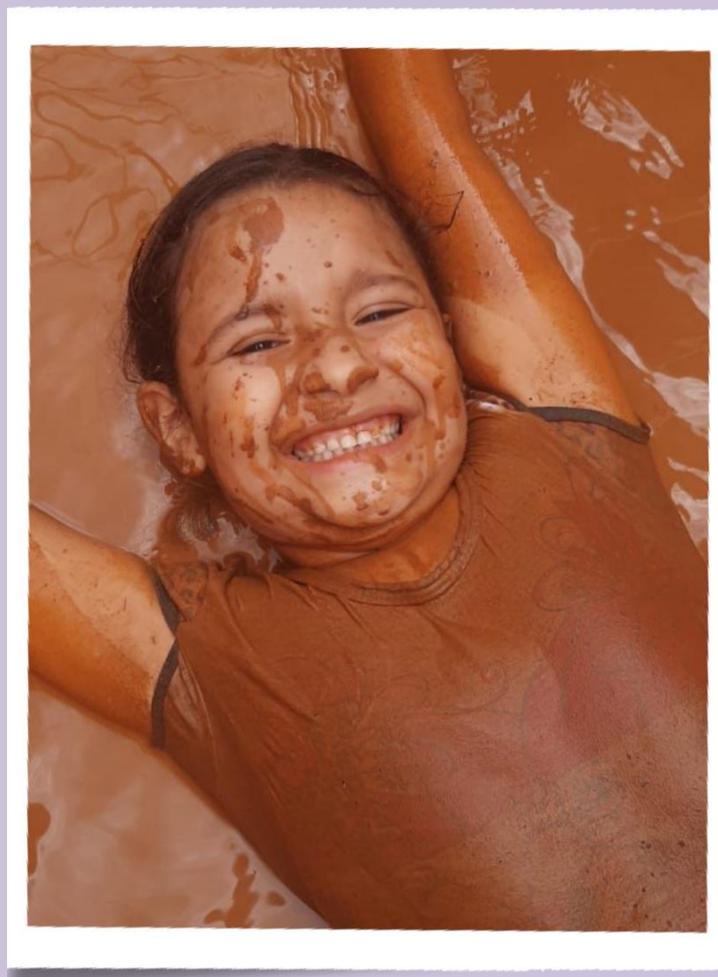




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação Regional de Ensino - Recanto das Emas
JARDIM DE INFÂNCIA 603



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024



“Eu fico com a pureza da resposta das crianças...”

(Gonzaguinha)

BRASÍLIA
2024

SUMÁRIO

1. Identificação	5
1.1. Identificação da Escola	5
1.2. Caracterização física da escola	6
1.3. Composição da Equipe Gestora e Pedagógica	8
2. Apresentação	9
2.1. O processo de construção do projeto	10
3. Histórico da Unidade Escolar	11
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	13
5. Função Social da Escola	19
6. Missão da Unidade Escolar	19
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	19
7.1. Princípios epistemológicos	19
7.1.1. Relação entre teoria e prática	19
7.1.2. Interdisciplinaridade e contextualização	20
7.1.3. Flexibilização	20
7.2. Princípios éticos	20
7.2. Princípios políticos	21
7.3. Princípios estéticos	23
8. Metas da Unidade Escolar	23
9. Objetivos	23
9.1. Objetivo Geral	23
9.2. Objetivos Específicos	24
10. Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	24
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	26
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	29
12.1. Organização dos tempos e espaços	29
12.2. Relação escola-comunidade	30
12.3. Relação teoria e prática	30
12.4. Metodologias de ensino	31
12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres	31
12.6. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries/ofertadas na unidade escolar	32
12.7. Organização do Planejamento Pedagógico	33
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	33
13.1. Circuito de Ciências	33
13.2. Plenarinha	33
13.3. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	34
13.4. O brincar como direito dos bebês e crianças	34
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	34

15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	36
15.1. Conselho de Classe	39
16. Papéis e Atuação	40
16.1. Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem (SEAA)	40
16.2. Orientação Educacional (OE)	40
16.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	41
16.4. Profissionais de apoio escolar	41
16.5. Conselho Escolar	42
16.6. Profissionais readaptados	43
16.7. Coordenação Pedagógica, papel e atuação do Coordenador Pedagógico	43
16.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	43
17. Estratégias Específicas	44
17.1. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	44
17.2. Recomposição das Aprendizagens	44
17.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	44
18. Processo de Implementação do PPP	45
18.1. Gestão Pedagógica	45
18.2. Gestão de Resultados Educacionais	45
18.3. Gestão Participativa	45
18.4. Gestão de Pessoas	45
18.5. Gestão Financeira	45
18.6. Gestão Administrativa	46
19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP ..	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE	49
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO CULTURAL	49
APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO DO CIRCUITO DE CIÊNCIAS	52
APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO DA PLENARINHA	53
APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO DO PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR	54
APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO DO PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E CRIANÇAS	55
APÊNDICE F - PROJETO ENTRADA ANIMADA	56
APÊNDICE G - PROJETO SENTIMENTALMENTE: O MUNDO DAS EMOÇÕES	57
APÊNDICE H - PROJETO SOMOS TODOS FLORES DO MESMO JARDIM	60
APÊNDICE I - PROJETO FISIOTERAPIA NA ESCOLA	71
APÊNDICE J - PROJETO LITERÁRIO: UM JARDIM DE HISTÓRIAS	73
APÊNDICE K - MEXENDO E REMEXENDO MEU CORPINHO	76
APÊNDICE L - BANCO DO JARDIM	77
APÊNDICE M - CULTURA AFRICANA E INDÍGENA	79

APÊNDICE N - HORTA	81
APÊNDICE O - PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOSSERVIMENTO	84
APÊNDICE P - ESCOLA DE PAIS	86
APÊNDICE Q - PROJETO TRANSIÇÃO: CHEGOU A HORA, VOU MUDAR DE ESCOLA!	87
APÊNDICE R - PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM ..	92
APÊNDICE S - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	102
APÊNDICE T - PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	113
APÊNDICE U - PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS	114
APÊNDICE V - PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DAS CRIANÇAS	115
APÊNDICE W - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	116
APÊNDICE X - PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	118
APÊNDICE Y - PLANO DE AÇÃO DE CULTURA DE PAZ	119
APÊNDICE Z - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA	120
APÊNDICE AA - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	122
APÊNDICE BB - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA	123
APÊNDICE CC - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS	125
APÊNDICE DD - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA	126
APÊNDICE EE - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA	127
ANEXO	129
ANEXO 1 – Pesquisa “PODE ENTRAR A CASA É SUA!” 2015	129
ANEXO 2 – REPORTAGEM “FESTA DE COR”	137
ANEXO 3: REPORTAGEM “PRINCESAS NEGRAS”	138
ANEXO 4: REPORTAGEM “TRABALHO NO JARDIM SOBRE A CONSCIÊNCIA NEGRA”	140
ANEXO 5 – DOCUMENTÁRIO “DAS RAÍZES AS PONTAS”	142
ANEXO 6 – DAS RAÍZES ÀS PONTAS: UM FILME PARA ESTIMULAR O BOM RELACIONAMENTO COM O CABELO - SINPRO-DF	146
ANEXO 7 - REPORTAGEM “Projeto vencedor do prêmio Professores do Brasil traz para sala de aula leituras e brincadeiras que valorizam a cultura afro”.	147
ANEXO 8 - REPORTAGEM “Nacional Jovem fala do Projeto Princesas Negras”	151

1. Identificação

1.1. Identificação da Escola

Nome da Escola	Jardim de Infância 603
Endereço	Quadra 603 conjunto 09 lote 01
Telefone	3410-9480
E-mail	ji603.remas@edu.se.df.gov.br
Facebook	@jardimdeinfancia603
Instagram	@jardimdeinfancia603
Localização	A Instituição localiza-se próximo da Paróquia São José Operário e da Madeireira Rio do Ouro, na quadra 603.
Data de criação da Escola	21 de março de 2006, Portaria nº 149, de 10 de maio de 2007. DODF de 11/05/2007 Republicado em – DODF de 21/05/2007.
Turno de Funcionamento	Diurno
Nível de Ensino ofertado	Educação Básica
Etapas, Fases e Modalidades de Ensino	Educação infantil de 4 e 5 anos, inclusiva e especial.
Programas	Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF; Programa Dinheiro Direto na Escola –PDDE; Programa de Gestão Democrática
Projetos Específicos da Educação Básica proposto pela Escola	Orientação Educacional – OE Equipe de Apoio à Aprendizagem –EEAA Sala de Recursos Generalista- AEE

1.2. Caracterização física da escola

Esta Unidade de Ensino (UE) é composta por:

- 10 salas de aula com banheiro individual e com mobiliário adequado (FNDE);
- 01 sala de aula destinada às Classes Especiais TEA - para atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais, com mobiliário e materiais adequados e banheiro individual;
- 01 sala de psicomotricidade;
- 01 sala de leitura;
- 01 cozinha devidamente equipada;
- 03 depósitos (um de gêneros alimentícios, um de materiais de limpeza e um de materiais pedagógicos);
- 01 banheiro para pessoas com deficiência (PCD);
- 01 sala para a Coordenação Pedagógica;
- 01 sala para a Direção;
- 01 sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 01 sala para a Secretaria;
- 01 sala de professores;
- 01 guarita;
- 02 estacionamentos internos, sendo um com rampas de acesso para deficientes físicos;
- 01 parquinho coberto;
- 01 castelo medieval;
- 01 pátio ao ar livre;
- 02 pátios cobertos;
- 01 copa;
- 01 tanque de areia;
- 02 duchas para banho na área externa;
- 01 miniquadra de futsal;
- 01 horta sustentável de uso pedagógico;
- 01 pergolado.

Temos um espaço escolar que foi construído para atender o público específico de Educação Infantil, com diversas adaptações, tais como: os vasos sanitários, pias, bebedouros. Entretanto, ao analisarmos o dia a dia da instituição e principalmente ao pensarmos em uma perspectiva de educação inclusiva, com a ampliação de vagas para crianças com necessidades educacionais especiais, avaliamos que nossa Instituição de Ensino possui salas de aula muito pequenas em relação ao mobiliário, o que impede uma circulação adequada e o desenvolvimento de atividades como as rodinhas de conversas e contação de história. O espaço é bem apertado para atender ao número máximo de crianças por turma, que é de 28 crianças. Em contraponto, temos como ponto positivo os banheiros individuais em sala, o que facilita o trabalho do professor, pois permite uma melhor supervisão além de dar mais autonomia às crianças. Nossas salas de aula contam também com Smart TVs de 43 polegadas. Temos duas grandes salas ambientes destinadas às crianças: Sala de leitura e sala de Psicomotricidade, que são cotidianamente utilizadas por todas as turmas com atividades e projetos que estão todos dentro do nosso planejamento e que oportunizam a transformação, a brincadeira, o faz de conta e a ludicidade, tão desejadas na Educação Infantil. Sendo de grande importância ao desenvolvimento das nossas crianças.

Não há infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, recreativas ou culturais, improvisamos uma miniquadra esportiva onde as crianças realizam algumas atividades recreativas. Também não há refeitório para alimentação, então para proporcionar as crianças um momento de autonomia e independência ao realizar o autosservimento foi instalada em sala de aula mesas móveis, que são dobráveis e adaptadas ao tamanho das crianças, se abrem quando é para colocar o lanche e para as crianças possam se servir, e depois da utilização se fecham, para um melhor aproveitamento do espaço. Semestralmente, utilizando o mobiliário das salas, montamos no pátio um refeitório para as crianças terem esta vivência de alimentação autônoma e coletiva, que é o Restaurante do Jardim.

A escola necessita ainda adaptar os espaços para a locomoção dos alunos cadeirantes, nivelar o chão, construir rampa na entrada do parque, brinquedos adaptados no parque e adquirir materiais de estimulação sensorial. Conseguimos instalar barras de circulação por toda a escola, de forma a garantir independência e estimular as crianças especiais que estão começando a caminhar. Enfim, faltam

muitas adaptações, mas tentamos dar um jeito em tudo pensando sempre no bem-estar de nossas crianças.

1.3. Composição da Equipe Gestora e Pedagógica

- 1 diretora escolhida pelo processo da gestão democrática (Lei 4.751/2012), com pós-graduação;
- 1 vice-diretor, escolhido pelo processo da gestão democrática (Lei 4.751/2012) com graduação;
- 1 supervisora pedagógica, com pós-graduação;
- 1 supervisor administrativo, com pós-graduação;
- 1 secretária escolar, da carreira assistência, com curso técnico;
- 1 pedagoga educacional, com mestrado;
- 1 orientadora educacional, com pós-graduação;
- 2 coordenadoras pedagógicas, ambas com pós-graduação;
- 22 professoras regentes, sendo todas com graduação/pós-graduação;
- 3 auxiliares da carreira assistência;
- 3 monitores;
- 10 funcionários da empresa REAL JG - limpeza e conservação;
- 2 funcionárias da G&E que trabalham na cozinha e merenda escolar;
- 16 Educadores Sociais Voluntários;
- 4 profissionais da Vigilância – empresa Confederal.

Este ano não temos responsável pela sala de recursos, embora seja uma necessidade da escola, após a constatação de que aproximadamente 50 crianças necessitariam desse tipo de atendimento.

Também contamos com um grupo de estagiários, provenientes de várias instituições de ensino conveniadas com a SEEDF, a cada semestre sempre procuram a escola para realizar o período de observação e prática pedagógica.

Todos os trabalhos desenvolvidos pela equipe pautam-se no projeto político-pedagógico da escola. Todas as ações são pensadas, planejadas e executadas, visando o bem-estar e o desenvolvimento de toda a nossa comunidade escolar. A capacitação é marca de toda a equipe, todos se sentem estimulados na busca de

aprender a aprender e aprender a fazer. A equipe, incluindo os auxiliares da carreira a assistência, participam espontaneamente de cursos e palestras oferecidos pela SEEDF e outros. Os demais servidores sentem-se coparticipantes nesse processo educativo, estando em constante contato com nossas crianças, e nessa troca aprendem e ensinam coisas para toda a vida.

A Instituição conta ainda com uma comunidade participativa, disponível e interessada e mantém parceria com empresas da comunidade local como: Madeireira Rio do Ouro, Papelaria MC, dentre outros, a maioria das empresas citadas fazem parte oficialmente do programa Parceiros da Escola.

2. Apresentação

A construção do Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 603 resulta das reflexões a respeito do trabalho da escola e suas necessidades, do nosso verdadeiro papel enquanto instituição escolar sobre os diferentes tipos de aprendizagens, buscando o desenvolvimento integral de nossas crianças. Visa, ainda, uma formação para a plena cidadania e a preparação para a complexidade do mundo moderno, considerando a importância de uma educação na diversidade.

Inspirados nos ideais de uma educação pública de qualidade e embasados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018) que foi reformulado segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, buscamos aprimorar atitudes de excelência no educar e cuidar, através do brincar e do interagir, funções indissociáveis, uma vez que o desenvolvimento na primeira infância está ligado às aprendizagens realizadas por meio das interações estabelecidas com o outro, que ao mesmo tempo influenciam e potencializam o crescimento individual a construção de seu saber cultural. Assim, o documento que temos agora para orientar o nosso fazer educação está dividido de forma a promover na criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ludicidade, criatividade, diversidade, autonomia, emoção, descobertas e solidariedade.

Dividido de forma organizada, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 603 traz objetivos pautados no RCNEI (Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), distribuídos entre os campos de experiências, que contemplam os objetivos de

aprendizagem e pretende alcançá-los a partir do diagnóstico realizado previamente com toda a comunidade escolar. Estabelece, ainda, os princípios norteadores que auxiliarão por meio de projetos pedagógicos interdisciplinares a atingirem a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

2.1. O processo de construção do projeto

A construção deste Projeto contemplou o Pensar, o Sentir e o Agir dos profissionais envolvidos no fazer pedagógico em nossa Instituição (corpo docente, servidores da carreira assistência, pais e crianças). Todos empenhados em buscar alternativas para promover soluções e inovações no cotidiano escolar, trouxeram o melhor de suas experiências e de seus conhecimentos para que este projeto reflita nossos objetivos em educação.

É importante ressaltar que se caracteriza por ser uma construção flexível, englobando todas as ações da escola, visando sempre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o pleno desenvolvimento da criança e seu preparo para o exercício da cidadania. Por isso, prima pelo esforço de todos mediante a prática de valores e atitudes que o momento histórico exige.

Definida pela LDB Nº 9.394/96 a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica (Art.29) e tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir as funções específicas da Educação Infantil: educar e cuidar, brincar e interagir”. É nesse sentido que o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 603, por meio de ações direcionadas para o “Eu, o Outro e o Nós”, busca contemplar um fazer pedagógico voltado para atividades lúdicas que oportunizem à criança vivenciar situações diversas, assimilar a cultura do meio em que vive e a ela se integrar, adaptando e modificando as condições que o mundo lhe oferece, aprendendo a cooperar e conviver com seus semelhantes. Assim, é nela que são estabelecidos fundamentos e estruturas de base sociais, afetivas e cognitivas que determinam e possibilitam novas construções e aprendizagens. Proporcionar às crianças que atendemos, momentos de conversar, brincar, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, ações estas, envolvidas num mundo de faz-de-conta, alegria e diversão. Em suma, uma educação de qualidade como direito humano fundamental é aquela

que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis, de modo a atender às suas necessidades e promover o seu efetivo desenvolvimento.

Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da educação infantil é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

No fim de 2023, durante a Avaliação Institucional realizada com os servidores de todos os segmentos da escola, fizemos uma reflexão coletiva na qual revisitamos o PPP e avaliamos o que atingiu os objetivos e o que precisaria de adequações no ano seguinte. Além disso, de forma a avaliar as ações desenvolvidas na escola, utilizamo-nos da escuta sensível para saber a opinião das crianças e de formulário on-line para a avaliação dos responsáveis, além dos registros realizados nas reuniões de pais bimestrais.

Durante a Semana Pedagógica de 2024, reservamos uma tarde para leitura e análise do nosso Projeto Político-Pedagógico e essa discussão deu-se de maneira bastante proveitosa, pois pode-se avaliar o que foi trabalhado na íntegra e o que não foi alcançado. De forma democrática, demos a oportunidade de todos os servidores sugerirem e, no início do mês de março, enviamos o questionário socioeconômico cultural para as famílias (apêndice A) a fim de obtermos um retrato da realidade da nossa comunidade. Com todos os instrumentos à mão, iniciamos o processo de construção deste Projeto.

3. Histórico da Unidade Escolar

Em janeiro de 2006, a comunidade do Recanto das Emas recebeu o Jardim de Infância 603, nossa missão era construir uma escola que oferecesse às crianças amor, educação e cuidados, proporcionando um desenvolvimento global, criando, assim, a “marca” desse Jardim.

Sua criação se deu devido à necessidade da comunidade, visto o grande número de crianças em idade pré-escolar sem uma escola que atendesse tal

demanda. A portaria nº 45 de 31 de janeiro de 2006 aprovou a criação e a inauguração oficial ocorreu em 21 de março de 2006.

Atualmente, oferece a modalidade de Educação Infantil atendendo 410 crianças com faixa etária de 4 e 5 anos, totalizando 22 turmas, sendo 11 no turno matutino (6 de 1º período, 4 de 2º período e 1 Classe Especial TEA) e 11 no turno vespertino (6 turmas de 1º período, 4 de 2º período e 1 Classe Especial TEA). Ofertando educação inclusiva com 14 turmas de integração inversa, oito no matutino e seis no vespertino, com redução do número de alunos, média de 18 crianças por turma, 2 classes comuns inclusivas com 21 crianças, 2 duas classes especiais TEA, com 4 crianças no total e 4 classes comuns.

Da criação até os dias atuais, várias experiências foram bem-sucedidas, projetos desenvolvidos e várias ações interventivas. Buscamos sempre a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e a participação de todos os envolvidos (professores, pais, direção, servidores). Tivemos algumas melhorias em nossa estrutura com o auxílio de verbas parlamentares como a cobertura do parquinho, construção do castelinho, cobertura do pátio, cobertura na entrada e na passagem da área do estacionamento novo. Construção de um novo estacionamento em uma área que sempre foi reivindicada para este fim, já que o nosso estacionamento não atendia a necessidade, e parte dos carros precisam ficar do lado de fora da escola.

Em todos estes anos, vivenciamos diversas experiências que impactaram a escola e fizeram com que o Jardim fosse reconhecido pela comunidade pela qualidade da educação ofertada e também que seus projetos extrapolassem os muros da escola sendo referência para outras unidades de ensino.

Visitas de autores, participações em Feiras de Ciências, Feiras do Livro, promoção de festas da família, cultural, formatura, entre outras, sempre fizeram sucesso na comunidade. A intensificação do trabalho com as temáticas indígenas e africanas, que hoje são destaque em nosso projeto e nos trazem reconhecimento.

Aqui citamos alguns marcos da história do jardim. Em 2011, a participação na Feira de Ciências da SEEDF com o tema “Plástico: um material fantástico!” a escola ficou em 1º lugar na etapa regional. Em 2015, a professora Mariana Soares ganhou o prêmio Professores do Brasil com o trabalho “Princesas Negras” e recebemos a equipe de cinema do estúdio cajuína para as filmagens do documentário “Das raízes as pontas”.

Em 2017, participamos do projeto piloto de alimentação em que a escola substituiria os utensílios de plástico por vidro e inox. Para proporcionar o autosservimento às crianças foram instaladas bancadas retráteis em todas as salas de aula na altura delas.

Em 2018, parceria com a Universidade Católica de Brasília trouxemos para a escola a carreta “Liga do sorriso” para realizar tratamento dentário simples nas crianças. A carreta ficou na escola durante todo o ano letivo e atendeu todas as crianças.

Em 2019, continuamos com a proposta de revisitar o PPP com o toda a comunidade escolar, com as formações e oficinas, de forma a oferecer uma educação de qualidade às nossas crianças e continuar sendo referência para a comunidade.

Em 2022 nossa cozinha foi totalmente reformada se adequando aos padrões exigidos e o nosso parque de areia foi substituído por um parque de eucalipto e grama sintética.

Em 2024, fomos contemplados com a implementação de uma sala de leitura interativa que terá como tema o Cerrado e proporcionará às nossas crianças muitos momentos de contato com a literatura infantil.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

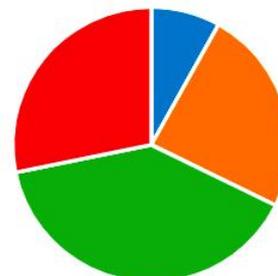
Em 2024, iniciamos o ano letivo com 22 turmas, sendo 14 integrações inversas, 2 classes comuns inclusivas, 2 classes especiais e 4 classes comuns. Durante a primeira reunião com os responsáveis, observamos o empenho das famílias em participar ativamente da vida escolar das crianças e estamos em constante busca pela promoção de momentos de interação e integração, afim de estreitar esse vínculo família-criança-escola.

Para construir um Projeto Político Pedagógico que atenda as necessidades da nossa comunidade, é necessário, primeiramente, realizar um diagnóstico desse público. Para isso, aplicamos o Questionário Sócio-econômico Cultural no ano de 2024 (apêndice A). O questionário foi respondido por 124 famílias e obtivemos os seguintes resultados:

1. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA CONTANDO COM A CRIANÇA?

[Mais Detalhes](#)

● 2 PESSOAS	10
● 3 PESSOAS	30
● 4 PESSOAS	49
● MAIS DE 4 PESSOAS	35



Observou-se que 40% das famílias representadas possuem mais de 4 pessoas em seu núcleo familiar.

2. QUAL É O TIPO DE RESIDÊNCIA DA SUA FAMÍLIA?

[Mais Detalhes](#)

● PRÓPRIA	28
● ALUGADA	66
● CEDIDA / EMPRESTADA	27
● OUTROS	3

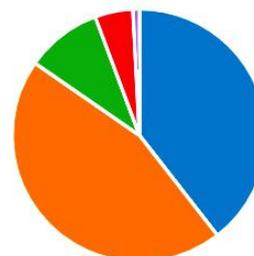


A maioria das famílias, representada por 53%, residem em casas alugadas.

3. QUEM É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?

[Mais Detalhes](#)

● PAI	49
● MÃE	56
● AVÓS	12
● OUTROS	6
● Outra	1

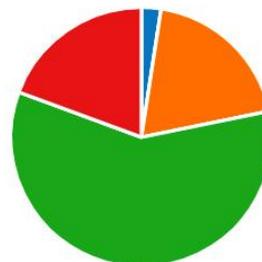


No que diz respeito ao principal responsável pelo sustento da família, observa-se que, em 45% das famílias entrevistadas, a mãe é a principal responsável, seguida pelo pai com 40%.

4. QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL POR SUA FAMÍLIA ?

[Mais Detalhes](#)

● ANALFABETO	3
● ENSINO FUNDAMENTAL	24
● ENSINO MÉDIO	73
● GRADUAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO	24



Quanto ao grau de instrução do responsável pelo sustento da família, constatou-se que 59% possui Ensino Médio completo.

5. QUANTAS PESSOAS ESTÃO TRABALHANDO/EMPREGADAS EM SUA FAMÍLIA?

[Mais Detalhes](#)

● NENHUMA	23
● 1 PESSOA	65
● 2 PESSOAS	29
● 3 PESSOAS OU MAIS	7

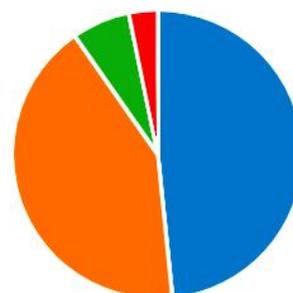


Quanto ao exercício de atividade laboral, em 52% das famílias entrevistadas apenas uma pessoa do núcleo familiar possui emprego.

6. QUAL É A RENDA MÉDIA MENSAL DE SUA FAMÍLIA?

[Mais Detalhes](#)

● ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO	60
● DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	52
● DE 3 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	8
● ACIMA DE QUATRO SALÁRIOS ...	4

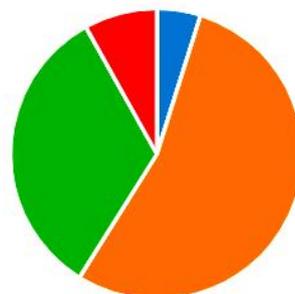


Quanto à renda familiar, 48% recebem até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00) e 42% recebem de 1 a 3 salários mínimos (na faixa de R\$ 1.412,00 até R\$ 4.236,00).

7. QUEM CUIDA DA CRIANÇA (ALUNO) QUANDO ELA ESTÁ EM CASA?

[Mais Detalhes](#)

● PAI	6
● MÃE	67
● AVÓS/IRMÃOS	41
● CUIDADOR(A)/CRECHE	10

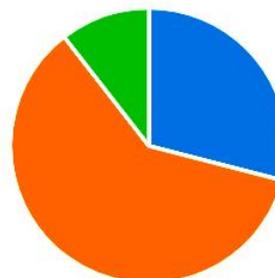


Quando estão fora da escola, as crianças do JI 603 são cuidadas, em sua maioria (57%), pelas mães, seguidas de avós ou irmãos (33%).

8. COMO O RESPONSÁVEL DECLARA A COR DA CRIANÇA(ALUNO)?

[Mais Detalhes](#)

● BRANCA	36
● PARDA	75
● PRETA	13
● INDÍGENA OU AMARELA	0

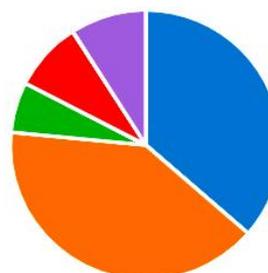


Quanto à cor, 60% das famílias entrevistadas declararam as crianças como pardas.

9. SUA FAMÍLIA REALIZA ATIVIDADES DE CULTURA E LAZER COM A CRIANÇA (QUAIS)?

[Mais Detalhes](#)

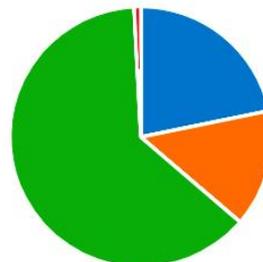
● PASSEIOS (CINEMA, TEATRO, CL...	48
● BRINCADEIRAS E JOGOS	53
● LEITURA DE LIVROS	8
● VIAGEM PARA OUTRAS LOCALI...	11
● NÃO REALIZAMOS ATIVIDADES ...	12



10. QUAL É A PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER DA CRIANÇA QUANDO A MESMA ESTÁ EM CASA?

[Mais Detalhes](#)

● ASSISTIR TELEVISÃO	27
● BRINCAR NO COMPUTADOR/ V...	18
● BRINCAR COM BRINQUEDOS DI...	78
● OUVIR HISTÓRIAS E MANUSEA...	1



Com relação às atividades de lazer, 40% responderam que realizam brincadeiras e jogos e a maioria das crianças brincam com brinquedos diversos em casa.

11. SUA FAMÍLIA ACOMPANHA E PARTICIPA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELA ESCOLA?

[Mais Detalhes](#)

● REUNIÃO DE PAIS, PROJETO LIT...	107
● DEVERES DE CASA	15
● PASSEIOS	2
● PALESTRAS E FESTAS	0

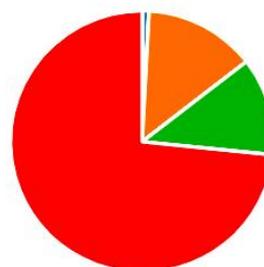


Quanto ao acompanhamento escolar, 86% responderam que participam de todas as atividades propostas pela escola.

12. QUANTAS HORAS POR DIA A FAMÍLIA DEDICA ATENÇÃO EXCLUSIVA À CRIANÇA (FICANDO JUNTO A ELA, CONVERSANDO, BRINCANDO, LENDO PARA A CRIANÇA)?

[Mais Detalhes](#)

● NENHUM TEMPO POR DIA	1
● ALGUNS MINUTOS POR DIA	17
● UMA HORA POR DIA	15
● MAIS DE UMA HORA POR DIA	91

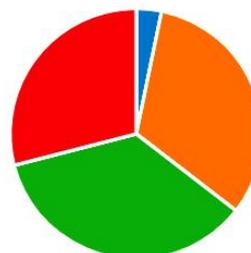


Das famílias entrevistadas, 73% dedica mais de uma hora por dia para atenção exclusiva à criança.

13. QUANTAS HORAS POR DIA A CRIANÇA FAZ USO DE TELAS (TELEVISÃO, CELULAR, TABLET, ETC...)

[Mais Detalhes](#)

● NÃO FAZ USO DE TELAS	4
● 1 HORA POR DIA	40
● 2 HORAS POR DIA	44
● 3 HORAS OU MAIS POR DIA	36



E por fim, quanto ao uso de telas, 35% dos entrevistados afirmaram que as crianças utilizam telas por até 2 horas por dia.

Em posse dos dados levantados por meio do questionário, é possível obter um panorama geral da nossa comunidade e nos permite desenvolver nossa função social da melhor forma possível.

Analisando os resultados obtidos, percebemos que a nossa comunidade é vulnerável financeira e socialmente, o que interfere diretamente nas ações planejadas.

Para apoiar essas famílias, buscamos sempre parcerias com a Secretaria de Saúde para atender as demandas médicas/odontológicas das crianças. Buscamos também as instituições parceiras para proporcionar atendimentos fisioterapêuticos, fonoaudiológicos e odontológicos. Além desse suporte, também planejamos atividades e eventos considerando as particularidades da nossa comunidade.

Segundo Polônia (2005), a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. Entre elas, ressaltam-se o compartilhamento das funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. A relação entre família e escola vem sendo incentivada pelas políticas públicas apontadas como fundamental para uma escolarização bem-sucedida. E uma aliança eficaz com as famílias e a participação dos pais, no contexto escolar, parece ser positiva quando solicitada para que se alcancem objetivos comuns (Ribeiro & Andrade, 2006). Segundo Marques & Dallepiane (2002), pais e professores modelam o estilo de

linguagem e pensamento das crianças, seja ao descrever o mundo em torno delas ou ao ajudá-las a reorganizá-lo e ainda, pensar acerca de suas múltiplas possibilidades.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (Capítulo IV, parágrafo único, 1990). E em relação a isso, a escola deve criar mecanismos que viabilizem e incentivem a participação dos pais, e precisa estar aberta a toda a comunidade.

5. Função Social da Escola

Assegurar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cultural e social, proporcionando um ambiente prazeroso e oferecendo condições de descobrir na liberdade o caminho da autonomia e responsabilidade resultando em uma aprendizagem lúdica e participativa, complementando, assim, a ação da família e da comunidade.

6. Missão da Unidade Escolar

Proporcionar às crianças matriculadas na Instituição experiências únicas por meio de brincadeiras e interações que as façam sentir e aprender aspectos importantes ao seu desenvolvimento, colocando-as como protagonistas de toda a ação.

7. Princípios Orientadores da Prática Educativa

7.1. Princípios epistemológicos

7.1.1. Relação entre teoria e prática

[...] o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Partindo desse pressuposto, o trabalho no Jardim de Infância 603 é pautado na articulação dos saberes, sempre partindo do micro para o macro. Para garantir a

unicidade entre teoria e prática, privilegamos estratégias que promovam a integração dos conhecimentos e possibilitem a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação dos conceitos, partindo da perspectiva da criança e seus conhecimentos prévios.

Para por em prática todos os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento, lançamos mão do planejamento prévio baseado nesses objetivos, tendo o documento como principal norteador da nossa prática pedagógica.

7.1.2. Interdisciplinaridade e contextualização

A contextualização dos conhecimentos é primordial para o trabalho pedagógico, pois facilita a compreensão e favorece a aprendizagem das crianças. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica explica, a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

7.1.3. Flexibilização

A flexibilidade curricular nos proporciona liberdade para abordar temas da realidade das crianças, o que possibilita a construção de novos saberes e a ressignificação de conceitos, além de enfatizar o protagonismo das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

7.2. Princípios éticos

De acordo com o Currículo em Movimento, a formação e a vivência de valores é busca permanente no cotidiano escolar. Autoestima, confiança em si mesmo, cooperação, solidariedade, respeito, tolerância, compreensão da diversidade social, participação, cumprimento de acordos e regras, serão construídos como parte do ser, do conviver e do fazer.

A escola surge na vida da criança como um dos principais ambientes extrafamiliares. Lá ela inicia a socialização, compartilha conhecimentos e amplia seu universo. Essa ampliação deve funcionar como continuidade do processo iniciado em casa, onde há muito tempo ela constrói sua história. O ser humano é um todo, não se fragmenta nos espaços aos quais pertence. Em cada um deles, é um ser por inteiro. Se na família se inicia a trajetória pessoal, na escola muitos capítulos serão escritos.

A Educação como meio de aperfeiçoar as aptidões físicas, intelectuais e morais acontece tanto no convívio familiar como em sala de aula. A construção de mundo e a compreensão do universo escolar e do sentido da aprendizagem serão facilitadas se houver consistência entre o que o estudante vivencia no ambiente de ensino e nos demais a que pertence. A criança portadora de necessidades especiais pode experimentar o pertencimento e a diferenciação. Pertencimento, por conviver com um grupo e se perceber semelhante. Diferenciação, por ser único, não por sua deficiência, mas por sua singularidade.

A formação ética terá como foco central o desenvolvimento do ser, onde se valoriza o “Eu” e o “Outro” e a formação para o desenvolvimento humano sustentável. Pretende-se aproveitar a diversidade cultural, de gênero e a biodiversidade para resgatar valores, mostrando claramente a realidade do mundo, onde, a construção de valores relacionados à vida e ao convívio esteja constantemente presente.

7.2. Princípios políticos

Nosso trabalho é focado na criança como um ser social que precisa exercer sua cidadania hoje. Através de atividades que estimulem sua criticidade, autonomia e respeito à democracia. Desde sua entrada na escola a criança é incentivada através do exemplo a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As condições sociais em que vivem, as crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional.

As crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e variam a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem à raça, o gênero, a

região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças (SARMENTO, 2005:371).

Dentre as várias concepções, As Orientações Curriculares requerem um posicionamento dos educadores sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação ao bebê e à criança pequena, qual seja:“(...)um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social” (ARCE,2007).

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança nasce como ser social.

Nossa rotina, por exemplo, é baseada em ações que possibilitem à criança a tomada de decisões positivas em relação a si mesmo e aos outros. Abrimos espaço às conversas para questionamento, sentimentos e ideias. Em nossa semana de acolhimento, nos primeiros dias de aula, já iniciamos o trabalho com os combinados, onde as crianças e o professor estabelecem as regras de convivência que ajudarão no trabalho do ano inteiro.

Segundo Barbosa (2006:35), “a rotina é a espinha dorsal, aparte fixa do cotidiano”. A partir dessa premissa, é importante definir rotina dentro do cotidiano:

Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e cuidado. (BARBOSA,2006)

Em todos os momentos tentamos garantir a oportunidade de falar, opinar e expressar sentimentos. As vivências realizadas em nossa escola, ampliam as possibilidades das crianças de participar das decisões de sala de aula, atuar na sua comunidade e melhorar o mundo em que vivem.

No Terceiro bimestre do nosso ano letivo, focamos nossas atenções a declaração universal dos direitos da criança, como forma de esclarecer para as crianças seus direitos e como a convivência em grupo pode ser otimizada, se direitos e deveres forem cumpridos e respeitados.

7.3. Princípios estéticos

Planejamos ações que estimulam a criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais, primamos por desenvolver com as crianças atividades contextualizadas e embasadas em temáticas de interesse ao universo infantil onde a fantasia e a imaginação são o foco, por isso, a pintura, o recorte, a colagem, a utilização da massinha de modelar, de outros materiais diversos, da expressão corporal, da música e dança e de atitudes que provoquem o sentimento de liberdade e autonomia são essenciais para o desenvolvimento físico e psicológico da criança, sem esquecer ainda de atitudes interdisciplinares necessárias à compreensão das abordagens atuais.

As apresentações teatrais, as músicas, as danças, exposições de obras, passeios, trabalhos com autorretrato, as vivências diversificadas que acontecem em nossa escola, ampliam as oportunidades das crianças de criarem, estimulam a apreciação do seu fazer e das produções do outro.

8. Metas da Unidade Escolar

- Cumprir 100% a missão da instituição no decorrer do ano letivo;
- Exercer a função social da escola para, no mínimo, 90% da comunidade;
- Desenvolver 100% dos projetos presentes nesse Projeto Político-Pedagógico no decorrer do ano letivo;
- Atender 100% das demandas da comunidade com cordialidade e presteza.

9. Objetivos

9.1. Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento integral da criança de forma lúdica e significativa nos aspectos afetivo, cognitivo, cultural, motor, pessoal e social, visando sua participação crítica e construtiva e interação no mundo em que vive através do respeito à diversidade, a cidadania, as aprendizagens e a sustentabilidade humana.

9.2. Objetivos Específicos

- Favorecer momentos de brincadeira e interação durante todo o período da educação infantil;
- Instigar a curiosidade e estimular o interesse da criança pelo processo de construção de conhecimento;
- Promover o cuidar e educar, o brincar e o interagir, num ambiente afetivo e acolhedor, no qual a criança sinta prazer em aprender;
- Desenvolver o senso crítico e a participação nas atividades por meio da interação social;
- Oportunizar o fortalecimento da autoestima e a construção da identidade através de um ambiente lúdico que envolva criativamente a criança no processo educativo;
- Estimular o interesse da criança para a preservação da natureza e do meio ambiente;
- Promover eventos que incentivem o respeito pela diversidade humana e a inclusão.

10. Fundamentos Teóricos-Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

O papel da Educação Infantil é “defender o direito da criança de brincar e de ser feliz, desenvolvendo-se plenamente”, inclusive pelo “reconhecimento da unidade entre sentimento e pensamento” (MARTINS, 2007).

O Jardim de Infância 603, em consonância com a Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases, o Currículo da Educação Infantil das Escolas Públicas do DF, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Estatuto da Criança e Adolescente, adota como pressuposto epistemológico aprendizagem significativa num contexto sóciointeracionista, onde o sujeito é o agente no processo para o desenvolvimento de atitudes e o domínio de conhecimentos, numa concepção de educação para a vida, com foco na formação pessoal e social do educando.

De acordo com Vygotsky “a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas”. Por sua vez, “o professor tem

o explícito papel de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente”(REGO, 1999, p. 85). Assim, a apropriação do conhecimento pela criança estará relacionada com o conhecimento prévio que o mesmo possui, onde, todos os espaços da Instituição serão aproveitados para aprender e desenvolver talentos.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o desenvolvimento de atividades que busquem ao mesmo tempo o trabalho com intercampos e a contextualização é o foco do Jardim de Infância 603, visto que, agregar significado ao conhecimento aliando à vivência prévia da criança torna a aprendizagem concreta. De acordo com o que diz Piaget (1997), cada vez que tentamos ensinar algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por conta própria e, conseqüentemente, que compreenda efetivamente. É necessário aceitar que, desde seus primeiros anos escolares, a criança deve ser exposta à descoberta através de atividades lúdicas que proporcionam seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo possibilitando um ambiente escolar estimulante e afetivo.

A prática pedagógica da escola está fundamentada em aprendizagens significativas que se baseiam no educar e cuidar, brincar e interagir, visa o desenvolvimento integral da criança, de forma prazerosa, lúdica, crítica e criativa e, sobretudo, cidadã. Por isso, no decorrer dos anos, foram realizadas diversas atividades que envolveram temáticas variadas dentro do trabalho pedagógico com foco em aprendizagens diversificadas, como por exemplo, os projetos voltados para a família e a cultura.

Com objetivo de colocar em prática os princípios definidos em nosso projeto político-pedagógico realizaremos atividades diversas como: conversa informal sobre o cotidiano para entender a vivência e o contexto em que a criança está inserida; incentivo a autonomia discutindo assuntos de relevância para a criança; contextualização dos projetos a fim de embasar as culminâncias nas atividades festivas e culturais; foco em atividades lúdicas como massinha de modelar, brinquedos de encaixe, histórias, cantigas, jogos e brincadeiras, além de atividades de grafismo para a análise do desenvolvimento do desenho infantil.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da

escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA,2012).

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

Toda a organização curricular do Jardim de Infância 603 está baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal bem como a BNCC, tendo como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e considerando os Eixos Integradores da Educação Infantil Educar e Cuidar, Brincar e Interagir.

Dentro da nossa organização curricular contemplamos os projetos que são propostos pela SEEDF que são a XI Plenarilha – Diversidade e identidade: eu sou assim e você, como é? O brincar como o direito dos bebês e das crianças, Alimentação na Educação Infantil: mais que educar, cuidar, brincar e interagir, pois, acreditamos na importância destes temas dentro do trabalho que devemos desenvolver com as crianças, tendo a brincadeira como base.

Após os estudos da nova versão do currículo em movimento, contemplamos em nossos projetos todos os campos de experiências e as habilidades a serem trabalhadas durante todo o ano.

Os campos de experiências:

- I. O Eu, O Outro e O Nós;
- II. Corpo, Gestos e Movimentos;
- III. Traços, Sons, Cores e Formas;
- IV. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e
- V. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Segundo o Currículo em movimento da Educação Infantil do DF, no campo de experiência **O Eu, o Outro e o Nós**, os objetivos de aprendizagens propõem que as crianças explorem a autopercepção, se integrando aos diferentes grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e portando uma conduta de cuidado consigo e com os outros.

No campo de experiência **Corpo, Gestos e Movimentos**, o foco do trabalho é voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais envolvendo a aplicação da coordenação motora com ou sem intencionalidade. Através dos movimentos a criança estabelece trocas com o mundo que a cerca, estabelecendo relações capazes de proporcionar conhecimentos sobre si e o outro facilitando com que ela, aos poucos, tome consciência de sua corporeidade.

No campo de experiência **Traços, Sons, Cores e Formas**, a ênfase do trabalho educativo está em evidenciar a importância das manifestações artísticas, culturais e científicas em todas as suas esferas. Através do contato com a arte, a criança se percebe um sujeito capaz de criar e de apreciar a criação dos outros através de: dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

No campo de experiências **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**, os objetivos de aprendizagem priorizam o contato com as linguagens - oral, escrita, corporal, artística - e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. O ponto mais relevante é a reflexão sobre a sistematização dessas linguagens e não a alfabetização propriamente. Mas espera-se que esse contato propicie uma participação crítica na cultura escrita, de modo a estimular o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

No campo de experiências **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**, a proposta é que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), as propostas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o

encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza; a isso se propõe esse campo de experiência.

O planejamento das atividades, projetos e ações de 2024 foram assim divididos de forma para proporcionar as crianças uma vivência significativa do processo de aprendizagem:

1º BIMESTRE – 19/02 a 29/04

FEVEREIRO:

Acolhimento e inserção, Rotina, Combinados.

MARÇO:

História do nome / Trabalho com o prenome / Letra inicial

Esquema corporal, higiene corporal e bucal.

Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) - 04 a 08/03 - EEAA e OE.

ABRIL:

Alimentação saudável – Projeto horta - Banho de lama

Meio ambiente – bichinhos de jardim, cuidados com a horta etc.

Guia da alimentação

1ª Escola de pais - 24/04

2º BIMESTRE - 30/04 a 10/07

MAIO:

Família, profissões e moradia.

Projeto Sentimental Mente

Festa da Família e abertura do Projeto Literário - 18/05

Semana do brincar - 20 a 24/05

Circuito de Ciências - Brinquedos e brincadeiras de AR

Plenarinha Local - Identidade e diversidade

JUNHO:

Trânsito e Meios de transportes.

(visita do Detran)

JULHO: Olimpíadas do Jardim

3º BIMESTRE – 29/07 a 04/10

AGOSTO:

Cultura Indígena

Lei 11.645/08

Cultura Afro

Lei 10.639/03

Ênfase nas Artes

Semana Distrital da Educação Infantil – 26 a 30/08

Plenarinha

SETEMBRO:

Semana do Cerrado - 05 a 11/09

Festa do Cerrado

4º BIMESTRE – 07/10 a 19/12

OUTUBRO:

Semana da Criança – ênfase nas brincadeiras – Projeto Brincar - Criança solidária

NOVEMBRO:

Conceitos /brincadeiras matemáticas.

Projeto Transição – 2º período

DEZEMBRO:

Festa de despedida / Festa de encerramento e Colação de grau na escola (2º período)

Passeio à Mansão Catavento - 04/12

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1. Organização dos tempos e espaços

Na Educação Infantil, a organização dos tempos e espaços é essencial porque deve-se levar em conta as necessidades das crianças, os espaços são pensados para elas de forma a atender as suas necessidades e que promovam uma exploração dos ambientes. No Jardim contamos com as salas de referências, onde

as crianças, chegam, guardam seus materiais, desenvolvem algumas atividades, lancham, etc. Com mobiliários armários, mesinhas, cadeiras e mesa de lanche acessíveis a elas. Uma brinquedoteca que oportuniza momentos de diversão, criação e imaginação. Uma sala para atividades psicomotoras com espelho, chamada de Sala de Espelhos, onde são desenvolvidos inúmeros projetos e circuitos psicomotores, um espaço privilegiado já que o espaço das salas de referências é muito pequeno e não possibilitam este tipo de atividade. Um parquinho de areia, uma pequena quadra de esportes, castelinho, área verde com cercado, horta, pergolado, área de banho com chuveirões.

Todos estes espaços pensados nas crianças e organizados com uma escala, que é a nossa organização de tempo para oportunizar a participação de todas as turmas nestes espaços. No início da aula as crianças já têm acesso a rotina e tudo que vai acontecer naquele dia, quais são os espaços que vão utilizar, compreendem que na escola temos um tempo destinado a todas as atividades: Momento de ir ao parquinho, momento de lanchar, momento de ir à horta, e assim é feita a organização do tempo.

12.2. Relação escola-comunidade

Quanto à relação escola-comunidade, temos uma comunidade participativa e interessada com a educação de seus filhos, porém, ainda faz-se necessário esclarecer aos pais e/ou responsáveis o real papel do profissional da Educação Infantil e conscientizá-los das atribuições da família na educação da criança no que diz respeito à higiene, alimentação e limites. Dessa forma, pretende-se trabalhar o projeto “Escola de Pais” com objetivo de viabilizar a troca de informações por meio de palestras, serviço de orientação pedagógica e uso de termos de responsabilidades.

12.3. Relação teoria e prática

A relação teoria e prática se dá na articulação dos conhecimentos e das metodologias de ensino adotadas pela Instituição.

12.4. Metodologias de ensino

As metodologias de ensino adotadas pelo Jardim de Infância 603 estão pautadas na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural e pressupõe um olhar voltado para as infâncias, sobre o que é ser criança e levar em consideração o contexto cultural em que estão inseridas para somente assim organizar o trabalho pedagógico. Uma educação que seja construída com a criança, levando em conta as suas necessidades e anseios, e não uma educação feita “para” a criança, onde tudo já vem planejado e preestabelecido. Apresentar um olhar sensível, uma escuta atenta a esta multiplicidade de infâncias e suas necessidades.

O trabalho desenvolvido é baseado no currículo em movimento do DF e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Infantil. Os objetivos de aprendizagens a serem alcançados estão divididos em campos de experiências: O Eu, O Outro e O Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; e Espaços, tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Todas as atividades propostas visam o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos social, emocional, motor e cognitivo.

12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres

A organização do trabalho pedagógico no Jardim de Infância 603 por meio de ciclos de aprendizagem na Educação Básica respalda-se: no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em semestres ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF. A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de

Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa (2005) propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p.660).

O Jardim de Infância 603 trabalha na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico desta Proposta se fundamenta em: nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana, ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem, na adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem e na avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2008.

A opção pelos ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade, compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

12.6. Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries/ofertadas na unidade escolar

O Jardim de Infância 603 oferta o 1º e 2º períodos da Educação Infantil.

12.7. Organização do Planejamento Pedagógico

O planejamento é organizado com o grupo de professores de forma a viabilizar a execução da proposta pedagógica durante todo o ano letivo. Quinzenalmente nos reunimos para organizar todas as atividades das semanas, incluindo os campos de experiências e objetivos de aprendizagem a serem alcançados com as propostas de atividade.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

13.1. Circuito de Ciências

Projeto proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para todas as escolas públicas do DF. Faz parte de nossa proposta pedagógica a fim de proporcionar às nossas crianças, desde cedo, este contato com o mundo científico, oferecendo um ambiente cheio de estímulos e aguçando a curiosidade. O Plano de Ação do Circuito de Ciências encontra-se na íntegra no Apêndice B.

13.2. Plenarinha

Projeto proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para todas as escolas de Educação Infantil e 1º ano que têm por objetivo propor a escuta sensível e oferecer participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem, no qual elas possam opinar e ser consideradas. No JI 603, o tema é sempre articulado e incluído dentro da nossa proposta pedagógica.

É de fundamental relevância a elaboração de atividades lúdicas e diversificadas, para estimular produções feitas pelas crianças, para que ocorra o processo de experimentação. Se perceber como um protagonista é crucial e incentiva a construção e o fortalecimento da identidade na educação infantil. Assim, conscientes de si, as crianças podem se expressar e desenvolver habilidades importantes para sua formação como autonomia, oralidade e criatividade, Sob essa ótica, acontece anualmente a Plenarinha, como uma mostra

das atividades que incentivam a experimentação e a descoberta, permitindo que elas possam aprender de forma lúdica e prazerosa dentro do tema escolhido. Além disso, incentiva a colaboração e o trabalho em grupo, permitindo que as crianças possam compartilhar ideias e aprender uns com os outros, desenvolvendo habilidades importantes para sua vida pessoal e social. O Plano de Ação da Plenarinha encontra-se na íntegra no Apêndice C.

13.3. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

Projeto proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para todas as escolas que ofertam Educação Infantil e as instituições parceiras e têm por objetivo conscientizar as crianças quanto à importância de escolhas alimentares saudáveis. O Plano de Ação do projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir encontra-se na íntegra no Apêndice D.

13.4. O brincar como direito dos bebês e crianças

Projeto proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para todas as escolas que ofertam Educação Infantil e as instituições parceiras que têm por objetivo garantir o direito de brincar que é primordial para o desenvolvimento dos bebês e crianças. O Plano de Ação do projeto O Brincar como direito dos bebês e crianças encontra-se na íntegra no Apêndice E.

14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

PROJETO	DESCRIÇÃO/OBJETIVOS
ENTRADA ANIMADA	Atuar individual e coletivamente em brincadeiras dirigidas, jogos verbais, danças e ginásticas. Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais e suas necessidades e intenções desenvolvendo a autonomia. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice F.

<p>SENTIMENTAL MENTE</p>	<p>Descobrir quem é essa criança? Inteligência Emocional – Como reconhecer e lidar com sentimentos e emoções? Sentimentos e Valores: AMOR, RESPEITO, ALEGRIA E CUIDADO. Diminuir a incidência de agressão física entre as crianças. Priorizar o diálogo na resolução dos conflitos. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice G.</p>
<p>SOMOS TODOS FLORES DO MESMO JARDIM</p>	<p>Projeto de inclusão escolar que visa promover ações que reforcem o respeito as diferenças. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice H.</p>
<p>FISIOTERAPIA NA ESCOLA</p>	<p>Projeto em parceria com a Universidade Estácio de Sá que visa avaliar e reabilitar, crianças que apresentem alguma suspeita ou confirmação de alteração em seu desenvolvimento físico-funcional. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice I.</p>
<p>UM JARDIM DE HISTÓRIAS</p>	<p>Incentivar e despertar nas crianças, juntamente com suas famílias, o gosto pela leitura e a sua inserção no mundo da literatura infantil, bem como explorar a oralidade da criança em sala a partir do reconto da história lida pela família. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice J.</p>
<p>MEXENDO E REMEXENDO MEU CORPINHO</p>	<p>Trabalhar todas as potencialidades motoras com atividades planejadas para a educação infantil inclusiva. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice K.</p>
<p>BANCO DO JARDIM</p>	<p>As crianças cujas famílias queiram ajudar depositam dinheiro em um banco para custear as</p>

	atividades pedagógicas e as emergências que não podem ser pagas com verbas do PDAF E PDDE. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice L.
CULTURA AFRICANA E INDÍGENA	Conviver e respeitar a diversidade humana, através de valores e atitudes. Trabalhar a lei 10.639/2003 e a lei 11.645/2008. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice M.
HORTA	Brincar na terra, bichos de jardim, plantar, cuidar, colher e comer. Proporcionar as crianças o contato e cuidado diário com as hortaliças. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice N.
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOSSERVIMENTO	Autosservimento e uso de utensílios, guardanapos. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice O.
ESCOLA DE PAIS	Aproximar comunidade e escola. Orientar os pais sobre os projetos e necessidades da Educação Infantil. A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice P.
TRANSIÇÃO	Trabalhar as questões que envolvem a mudança de escola, espaços, rotinas, sentimentos, etc... A descrição do projeto na íntegra encontra-se no Apêndice Q.

15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação na Educação Infantil far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. No primeiro semestre de 2023, a gestão em parceria com a

coordenação pedagógica planejou e executou estudos sobre o Currículo em Movimento em sua versão final. Assim, partimos para discussão em grupo sobre a importância do currículo como base para o nosso trabalho pedagógico.

Em se tratando de um projeto de estudo do Currículo em Movimento que terá seu desenvolvimento até o final do ano letivo, vimos a importância de ressaltar que a avaliação será processual e contínua, levando o grupo de professores a essa reflexão acerca da avaliação, que deve ser contínua em nosso fazer pedagógico. Dentro dessa perspectiva, avaliação deve ser realizada a cada momento em que é preciso investigar o desenvolvimento das crianças na dimensão cognitiva, afetiva e social; servindo para decidir como é possível ajudá-las a avançar na construção do conhecimento e verificando em que medida o processo de ensino-aprendizagem está coerente com as finalidades e resultados obtidos. A avaliação processual visa determinar a qualidade do processo de ensino, permitindo que as práticas desenvolvidas sejam confirmadas ou reorganizadas no sentido de aprimorar as ações pedagógicas objetivando, sempre, o sucesso da aprendizagem.

O processo avaliativo deve, dessa forma, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo. Contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico. O educador durante o desenvolvimento do projeto fará uma avaliação considerando as habilidades, competências, atitudes e valores desejados no início do ano, sendo norteado pelo princípio de dignidade, sucesso e respeito às diferenças sociais, físicas e emocionais de seus educandos. Por isso, é feita mediante registros, observações e relatórios com a finalidade diagnóstica e formativa. As crianças são avaliadas constantemente por meio da participação, interesse e execução das atividades propostas.

Educar, conforme preconizado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, consiste em proporcionar momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e a para aquisição das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. Cuidar, por sua vez, significa valorizar e ajudar a criança no desenvolvimento de suas capacidades. Para se atingir tais objetivos, é necessário que as atitudes e os conhecimentos estejam voltados para o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração as diferentes

realidades socioculturais, de modo a contribuir para a formação de um ser humano crítico, criativo, reflexivo e solidário.

Nessa perspectiva, para que as crianças possam exercer sua capacidade criativa, é imprescindível que a instituição educacional proporcione momentos de ludicidade. A brincadeira e/ou o jogo proporcionam benefícios indiscutíveis para o desenvolvimento, a construção da autonomia e o crescimento da criança. Por seu intermédio, a criança explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, e aprende a coordenar variáveis para alcançar um objetivo.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos do projeto político-pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, muito menos uma prática para avanços de estudos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009) explicitam que as creches e pré-escolas devem elaborar e aplicar formas de avaliação que apreciem o acompanhamento da organização do trabalho pedagógico e o desenvolvimento da criança:

Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descreve o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando a perfeição a prática pedagógica (Grupo de Trabalho-Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação, 2012:14).

Para sua implementação, trabalha-se por instituições educacionais de Educação Infantil de qualidade, entendida como espaços que reconheçam a criança como ser completo e indivisível, que possui saberes, conhecimentos e, sobretudo, como alguém que tem necessidade de interagir com o mundo para melhor compreendê-lo; que, de fato, proporcionem descobertas, troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança; que viabilizem as relações de respeito pelas múltiplas formas de ser e estar no mundo e; cujas relações sejam pautadas por princípios éticos.

A avaliação da criança é processual e formativa e realizada por meio de alguns instrumentos, sendo eles: Diário de bordo, Evolução do Grafismo, Evolução do Autorretrato, Bichodário e Portfólio. A avaliação é expressa por meio do Relatório

Descritivo Individual da Criança - RDIC semestralmente, que registrará informações detectadas por meio de diagnóstico, o desenvolvimento da criança a partir do processo educativo vivenciando no planejamento semestral, observando potencialidades individuais e as intervenções de acordo com as necessidades demonstradas. É feita a partir da observação contínua do professor prevalecendo os aspectos qualitativos.

As reuniões de Pais acontecem bimestralmente, para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento da criança e se conscientizem que, apesar do esforço da equipe pedagógica para garantir o acesso à educação, é necessário um esforço da família para reforçar os ensinamentos da escola e assumir seu papel enquanto família. Nestas reuniões também são oferecidas estratégias de organização da rotina para auxiliar as famílias e momentos individuais com a professora regente que fornece informações sobre o desenvolvimento da criança.

A avaliação institucional da unidade escolar é realizada por meio de um formulário on-line com questões objetivas e subjetivas e conta com a participação de toda comunidade escolar: gestão, coordenação, professores, equipes de apoio, carreira assistência e os terceirizados. É realizada ao fim de cada semestre para avaliarmos o que foi positivo e o que podemos melhorar para o próximo semestre ou próximo ano letivo, objetivando sempre uma reflexão sobre a ação de todos os envolvidos.

15.1. Conselho de Classe

Por meio de reuniões bimestrais será implantado o Conselho de Classe que terá participação e comprometimento dos segmentos de coordenação, direção, OE, EEAA, sala de recursos e professores e como recurso utilizaremos também, além do documento oficial da SEEDF, um formulário on-line de consulta que servirá de suporte ao professor e a todos os segmentos.

Os Conselhos de Classes bimestrais também têm a finalidade identificar crianças que possam estar enfrentando alguma dificuldade, para serem encaminhadas para as equipes: Orientação Educacional (OE) ou Serviço Especializado Atendimento ao Aluno (EEAA), com a Pedagoga. Serão encaminhadas à OE as crianças que demonstrem estar desassistidas, sem acompanhamento escolar e também as que apresentem algum comportamento

atípico. Para a EEAA, serão direcionadas as crianças com dificuldades na fala, dificuldades de aprendizagem e em hipótese diagnóstica, quando a professora percebe alguma questão no desenvolvimento.

16. Papéis e Atuação

A equipe de Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado (AEE) atuam de forma a auxiliar todo o trabalho desenvolvido no Jardim, protagonizam diversos projetos de nossa proposta pedagógica e oferecem um excelente suporte às crianças, às famílias e também ao grupo de professores.

16.1. Serviço Especializado de Apoio À Aprendizagem (SEAA)

O SEAA é realizado por uma profissional pedagoga Luzia Rosa, que realiza os atendimentos e encaminhamentos às famílias. Elabora estratégias para atender todas as demandas da escola: crianças com dificuldade de aprendizagem ou na fala, e em hipótese diagnóstica. Conduz os projetos de fala “Língua Solta” e o projeto de psicomotricidade “Mexendo e remexendo o meu corpinho”, além de dar suporte em todos os outros.

A pedagoga disponibiliza a ficha de encaminhamento para a professora na coordenação pedagógica e faz as devolutivas dos atendimentos realizados. O plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem encontra-se no Apêndice R.

16.2. Orientação Educacional (OE)

A OE conta uma profissional pedagoga orientadora educacional Patrícia da Silva Monteiro, que realiza os atendimentos e encaminhamentos às famílias. Elabora estratégias para atender todas as demandas da escola: crianças com dificuldade de comportamento, em situações de vulnerabilidade, desassistência familiar e em hipótese diagnóstica, em parceria com a Pedagoga. Conduz os momentos de acolhimento e inserção das crianças ao ambiente escolar, o projeto de transição “Chegou a hora, vou mudar de escola!”, além de dar suporte em todos os outros.

A Orientadora disponibiliza a ficha de encaminhamento para a professora na coordenação pedagógica e faz as devolutivas dos atendimentos que são realizados com as famílias. O Plano de Ação da Orientação Educacional encontra-se no Apêndice S.

16.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

No ano de 2024, não temos profissional na Sala de Recursos, que realizaria os atendimentos das crianças especiais já com laudo médico e que participaram da estratégia de matrícula. Esse profissional descreve as necessidades especiais e de aprendizagem para facilitar o esclarecimento do professor da turma; orienta as professoras quanto as necessidades especiais de cada criança; realiza o atendimento com as crianças, grupos de interação; conduz o projeto de inclusão “Somos flores de um mesmo Jardim”, além de dar suporte nos demais projetos. Diante da quantidade de crianças que deveriam ser atendidas, seria fundamental a presença desse profissional no ambiente escolar.

16.4. Profissionais de apoio escolar

Atuação dos profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntários. Contamos com três monitores de carreira, um deles possui uma limitação em suas funções, pois é deficiente visual. Interage com todas as crianças da escola desenvolvendo um trabalho com musicalidade, participando dos momentos de acolhimento das crianças durante o projeto “Entrada Animada”. Possui um atendimento às crianças especiais mais voltado a musicoterapia, de modo a auxiliar o desenvolvimento destas crianças por meio da música, seu trabalho deveria ser realizado junto a profissional da sala de recursos.

Para auxiliar com as crianças com necessidades especiais contamos duas monitoras de carreira e com o auxílio fundamental do Programa Educador Social Voluntário, que tem como objetivo oferecer suporte suplementar às atividades de Educação em Tempo Integral, aos estudantes com deficiências e transtornos. Neste ano letivo de 2024 nossa escola conta com 16 (dezesesseis) profissionais: Oito atuando no período matutino e oito no período vespertino com as crianças que

possuem necessidades educacionais especiais. O trabalho dos educadores sociais voluntários torna-se fundamental para viabilizar o trabalho realizado em sala de aula pelos professores, pois estes auxiliam em diversas práticas estas crianças como na higienização, alimentação e participação nas demais atividades dentro e fora de sala. O Plano de Ação dos profissionais de apoio encontra-se no Apêndice T.

16.5. Conselho Escolar

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Na Gestão Democrática que ocorreu em 2023, não foi instituído o Conselho Escolar.

16.6. Profissionais readaptados

Os profissionais readaptados auxiliam a Equipe Gestora em atividades administrativa, sempre tendo suas limitações respeitadas. O Plano de Ação dos profissionais readaptados encontra-se no Apêndice U.

16.7. Coordenação Pedagógica, papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Na Coordenação Pedagógica contamos com o trabalho de duas coordenadoras pedagógicas: Edna Martins e Eliane Dantas. A Coordenação apresenta ideias, sugestões para os professores no momento das reuniões de planejamento, promovem uma articulação dos dois grupos: 1º e 2 períodos, dão suporte a todos os projetos desenvolvidos, elaboraram materiais como jogos, circuitos e brincadeiras dentro das temáticas. Auxiliam também nos momentos mais destinados a formação/ estudo com o grupo de professores: proporcionando momentos de vivências, oficinas durante as coordenações coletivas. O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica encontra-se no Apêndice V.

16.8. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Quanto à Formação Continuada dos Profissionais da educação, a escola sempre está enfatizando ao grupo a importância da qualificação profissional, de participar das formações oferecidas pela SEEDF e também pela CRE, sejam por meio presencial ou meio remoto. E além disso algumas reuniões coletivas são destinadas a formação trazendo convidados que abordam as mais diversas temáticas das demandas que vão surgindo e sendo trazidas pelas professoras, ou são realizadas oficinas e vivências sempre antes de iniciar um projeto com as crianças.

17. Estratégias Específicas

17.1. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A permanência e êxito escolar das crianças precisam ser garantidas em um serviço conjunto da professora, secretaria e Orientação Educacional, pois os responsáveis pelas crianças que faltam às aulas sem nenhuma justificativa são contatados pela orientadora em uma busca ativa. Nesta conversa com a Orientadora as famílias são orientadas sobre o quão importante é que as crianças frequentem às aulas para a garantia de seu pleno desenvolvimento. O Plano de Ação encontra-se no Apêndice W.

17.2. Recomposição das Aprendizagens

A falta de interação entre os pares, a ausência das relações e experiências que se dão na escola, a rotina, entre outros fatores decorrentes da pandemia do Covid-19 ainda refletem na aprendizagem das crianças. Para recompor as aprendizagens, utilizamos da escuta sensível para sondar o que essas crianças trazem consigo, o que elas já sabem, o que desejam e o que precisam aprender com o intuito de não haver prejuízos para sua experiência escolar. O Plano de Ação encontra-se no Apêndice X.

17.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Implementação da Cultura de Paz no Jardim está vinculado ao Projeto de emoções e sentimentos “Sentimental mente”, cujo objetivo é ensinar às crianças a lidarem com seus sentimentos e emoções para saberem agir diante das situações adversas e priorizem sempre o diálogo na resolução de conflitos. Valores como o amor, o respeito, a solidariedade, a gentileza também são enfatizadas no desenvolvimento deste projeto.

No início do ano letivo acontece a semana pedagógica que é organizada de forma a receber os professores, apresentar a escola, visitar e reorganizar o projeto político-pedagógico e planejar as semanas de acolhimento das crianças. O Plano de Ação encontra-se no Apêndice Y.

18. Processo de Implementação do PPP

18.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é realizada conforme o Plano de Ação (APÊNDICE Z) construído no início o ano letivo. A gestão pedagógica é encabeçada, principalmente, pela supervisão pedagógica que é a responsável por direcionar o planejamento pedagógico, conduzir e supervisionar o grupo de professores na execução do planejamento, entre outras atribuições.

18.2. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais é realizada de acordo com o Plano de Ação (APÊNDICE AA) construído no início do ano letivo durante todo o ano letivo e tem como principal objetivo minimizar a infrequência escolar.

19.3. Gestão Participativa

A gestão participativa é realizada durante todo o ano letivo, tendo como documento norteador o Plano de ação (APÊNDICE BB) construído no início do ano e tem como principal objetivo aproximar a comunidade da escola e promover a participação efetiva das famílias nos projetos e ações promovidos pela Instituição.

18.4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é realizada por todos os membros da Equipe Gestora e tem como principal objetivo garantir o bem-estar dos servidores da instituição, bem como incentivar o tratamento cordial e gentil com a comunidade escolar. No início o ano letivo, a equipe gestora se reuniu para construir o Plano de ação (APÊNDICE CC) que norteará as ações de todos os participantes da Equipe do Jardim.

18.5. Gestão Financeira

A gestão financeira é realizada pela direção e vice-direção de forma transparente, ética, participativa com toda a comunidade escolar e conforme o Plano de Ação (APÊNDICE DD).

18.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa da instituição é realizada pela Equipe Gestora, por meio da pessoa do supervisor administrativo e tem como principal objetivo manter os servidores informados sobre as ações realizadas pela SEEDF, realizar os encaminhamentos necessários às demandas no geral, orientar os servidores quanto às questões administrativas, dentre outras atribuições, conforme o Plano de Ação (APÊNDICE EE)

19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

Construímos nosso Projeto Político-Pedagógico com toda seriedade e dedicação que este documento requer. Nos reunimos, discutimos e pesquisamos. Agora chegou o momento mais importante: Vivenciá-lo todos os dias, avaliar diariamente seus aspectos positivos e negativos, verificar o que está dando certo e o que pode ser melhorado.

Em nosso planejamento diário, os conteúdos serão voltados para os temas e projetos que escolhemos, a construção e a aplicação de cada um. Será realizado um acompanhamento de perto pela coordenação pedagógica e a qualidade de recursos garantida pela equipe gestora. Acreditamos na capacidade da nossa equipe de professores para colocar em prática de forma criativa e sensível, aprendizagens significativas e prazerosas. Em nossas reuniões coletivas semanais sempre haverá o espaço para avaliar, sugerir e repensar, inclusive com oficinas de formação continuada e troca de experiências pedagógicas, para que tenhamos a certeza de que estamos no caminho certo.

Ao final de cada semestre faremos uma avaliação de todos os segmentos da nossa escola, que é a nossa Avaliação Institucional Semestral, que sempre contempla a parte de avaliação dos projetos que são desenvolvidos na escola e é um momento em que podemos aperfeiçoá-los por meio de troca de experiências

entre os demais membros da comunidade escolar. Geralmente a dinâmica é de se formar vários grupos com um representante de cada segmento da escola para avaliar todos os aspectos e depois um porta-voz passa as principais necessidades, elogios e/ou ideias para o grande grupo. E além disso, continuaremos contando com a ajuda da comunidade que responde nossos questionários e pesquisas de opinião sobre os mais diversos assuntos que permeiam o nosso fazer pedagógico.

A prática de avaliação institucional reforça a questão da coletividade e que o espaço da escola pertence a todos, desta maneira todos precisam contribuir para que possamos continuar a ofertar um ensino público e de qualidade às nossas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 14724: **Informação e documentação Trabalhos acadêmicos – APRESENTAÇÃO**. RIO DE JANEIRO, 2002.

BARRETO, ELBA SIQUEIRA DE SÁ; SOUSA, SANDRA ZÁKIA. **Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil**. Cadernos de pesquisa, SÃO PAULO, V. 35, N. 126, P. 659-688, SET./DEZ. 2005.

BRASIL. Legislação do Distrito Federal – LEI N.º 4.036/07: Gestão Compartilhada.

BRASIL. Legislação Federal – LEI 9.394/96: Bases Da Educação Nacional.

BRASIL. LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. **Dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática do sistema de ensino público do distrito federal**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. VOL. 1-3. BRASÍLIA. MEC/SEF, 1998.

BECKER, FERNANDO. **Revisitando Piaget**. CADERNOS DE AUTORIA. VOL. 3. PORTO ALEGRE, 1998.

FREIRE, PAULO. **Educação e sonho possível**. IN: BRANDÃO, C. R. (ORG.). **O educador - vida e morte**. 8. ED. RIO DE JANEIRO, ED. GRAAL, 1988.

GROSSI & BORDINI. **Construtivismo Pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem.** PETRÓPOLIS, ED. VOZES, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física.** Brasília: MEC,2004.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1999.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Construir as competências desde a escola.** PORTO ALEGRE: ARTMED, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF: Educação Infantil 4 a 5 anos.** 3 ED. / SEE. – BRASÍLIA: SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas,** 2009/2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.** 2010.

SILVA, EDILEUZA FERNANDES DA. **Projeto político- pedagógico: uma construção coletiva possível.** CADERNO DE ORIENTAÇÃO CRE RECANTO DAS EMAS, 2013.

VILLAS BOAS, BENIGNA M. DE F.; PEREIRA, MARIA SUSLEY; OLIVEIRA, ROSE MEIRE DA S. E. **Progressão continuada: equívocos e possibilidades.** TEXTO A SER PUBLICADO, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO CULTURAL

1- QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA CONTANDO COM ACRIANÇA?

- (A) 2 PESSOAS
- (B) 3 PESSOAS
- (C) 4 PESSOAS
- (D) MAIS DE 4 PESSOAS

2- QUAL É O TIPO DE RESIDÊNCIA DA SUA FAMÍLIA?

- (A) PRÓPRIA
- (B) ALUGADA
- (C) CEDIDA/ EMPRESTADA
- (D) OUTROS

3- QUEM É O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DA FAMÍLIA?

- (A) PAI
- (B) MÃE
- (C) AVÓS
- (D) OUTROS

4- QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL POR SUA FAMÍLIA?

- (A) ANALFABETO
- (B) ENSINO FUNDAMENTAL
- (C) ENSINO MÉDIO
- (D) GRADUAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO

5- QUANTAS PESSOAS ESTÃO TRABALHANDO/ EMPREGADAS EM SUA FAMÍLIA?

- (A) NENHUMA
- (B) 1 PESSOA
- (C) 2 PESSOAS
- (D) 3 PESSOAS OU MAIS

6- QUAL É A RENDA MENSAL MÉDIA DE SUA FAMÍLIA?

- (A) ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO
- (B) DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
- (C) DE 3 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS
- (D) ACIMA DE QUATRO SALÁRIOS MÍNIMOS

7- QUEM CUIDA DA CRIANÇA (ALUNO) QUANDO ELA ESTÁ EM CASA?

- (A) PAI
- (B) MÃE
- (C) AVÓS/IRMÃOS
- (D) CUIDADORA/CRECHE

8- COMO O RESPONSÁVEL DECLARA A COR DA CRIANÇA (ALUNO)?

- (A) BRANCA
- (B) PARDA
- (C) PRETA
- (D) INDÍGENA OU AMARELA

9- SUA FAMÍLIA REALIZA ATIVIDADES DE CULTURA E LAZER COM A CRIANÇA (QUAIS)?

- (A) PASSEIOS (CINEMA, TEATRO, CLUBE, PARQUES, ZOOLOGICO)
- (B) BRINCADEIRAS E JOGOS
- (C) LEITURA DE LIVROS
- (D) VIAGEM PARA OUTRAS LOCALIDADES

10- QUAL É A PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER DA CRIANÇA QUANDO A MESMA ESTÁ EM CASA?

- (A) ASSISTIR TELEVISÃO E DVD'S
- (B) BRINCAR NO COMPUTADOR/ VÍDEO GAME/ CELULAR/ TABLET
- (C) BRINCAR COM BRINQUEDOS DIVERSOS, BRINCADEIRAS COM OUTRAS CRIANÇAS
- (D) OUVIR HISTÓRIAS E MANUSEAR LIVROS

11- SUA FAMÍLIA ACOMPANHA E PARTICIPA DAS ATIVIDADES PROPOSTA PELA ESCOLA?

- A. REUNIÃO DE PAIS, PROJETO LITERÁRIO E OUTROS PROJETOS
- B. DEVERES EM CASA

C. PASSEIOS

D. PALESTRAS EFESTAS

12- QUANTAS HORAS POR DIA A FAMÍLIA DEDICA ATENÇÃO EXCLUSIVA Á CRIANÇA (FICANDO JUNTO A ELA, CONVERSANDO, BRINCANDO, LENDO PARA CRIANÇA?)

A. NENHUM TEMPO POR DIA

B. ALGUNS MINUTOS POR DIA

C. UMA HORA POR DIA

D. MAIS DE UMA HORA POR DIA

13- QUANTAS HORAS POR DIA A CRIANÇA FAZ USO DE TELAS (TELEVISÃO, CELULAR, TABLET, ETC.)?

A. NÃO FAZ USO DE TELAS

B. UMA HORA POR DIA

C. DUAS HORAS POR DIA

D. 3 HORAS OU MAIS POR DIA

OS DADOS DESTE QUESTIONÁRIO SERÃO UTILIZADOS PARA CONHECER MELHOR A COMUNIDADE QUE ATENDEMOS, **NÃO É NECESSÁRIA SUA IDENTIFICAÇÃO.**

MUITO OBRIGADA!

APÊNDICE B - PLANO DE AÇÃO DO CIRCUITO DE CIÊNCIAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar com 100% de aproveitamento todas as etapas do Circuito de Ciências.	<p>Promover a realização do Projeto proposto pela SEEDF;</p> <p>Estimular o interesse pela ciência.</p>	<p>Questionar o que as crianças já conhecem acerca do objeto de estudo do Projeto proposto pela instituição;</p> <p>Realizar experimentação científica com a participação das crianças em todas as etapas;</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos.</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p>	<p>Direção,</p> <p>Supervisão Pedagógica;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores.</p>	Junho de 2024

APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO DA PLENARINHA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar com 100% de aproveitamento todas as etapas da Plenarinha.	Promover a realização do Projeto proposto pela SEEDF;	<p>Estimular a participação das crianças como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Realizar rodas de conversa com as crianças.</p> <p>Promover momentos de escuta atenta.</p> <p>Conhecer as preferências individuais e coletivas.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p>	<p>Direção,</p> <p>Supervisão Pedagógica;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professore</p>	Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO DO PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(I S) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Executar com 100% de aproveitamento o Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que Cuidar, Educar, Brincar E Interagir</p>	<p>Promover a realização do Projeto proposto pela SEEDF;</p>	<p>Estimular a participação das crianças como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Estimular a criação de hábitos de alimentação saudável.</p> <p>Realizar o Projeto Alimentação Saudável com o intuito de estimular hábitos saudáveis.</p> <p>Conscientizar as famílias a respeito da importância de proporcionar uma alimentação saudável para as crianças.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos</p>	<p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p>	<p>Direção, Supervisão Pedagógica; Coordenação Pedagógica; Professore</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO DO PROJETO O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E CRIANÇAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Executar com 100% de aproveitamento o Projeto O brincar como direito dos bebês e crianças	Promover a realização do Projeto proposto pela SEEDF;	<p>Estimular a participação das crianças como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Estimular e promover brincadeiras como ferramenta de aprendizagem.</p> <p>Promover a Semana do Brincar com atividades diversificadas.</p> <p>Priorizar o brincar como centro do planejamento pedagógico.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos</p>	Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.	<p>Direção,</p> <p>Supervisão Pedagógica;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professore</p>	Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE F - PROJETO ENTRADA ANIMADA

JUSTIFICATIVA

Na Educação Infantil, a socialização é muito importante para o desenvolvimento das crianças. A ideia da Entrada animada veio com o intuito de reunir todas as crianças para um momento de descontração e compartilhamento de experiências coletivo.

OBJETIVO GERAL

Promover a socialização entre todas as crianças da instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Oportunizar momentos de brincadeiras e danças coletivos;
- ✓ Proporcionar experiências próprias da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Logo após o ingresso na instituição, as crianças se reúnem no pátio organizadas por turma. O planejamento é realizado pelas professoras responsáveis para cada dia da semana.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AValiação

A avaliação é realizada diariamente pelas crianças em suas respectivas salas de referência.

APÊNDICE G - PROJETO SENTIMENTALMENTE: O MUNDO DAS EMOÇÕES

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu da necessidade de se trabalhar as emoções com as crianças da escola no contexto da pandemia da Covid-19. Tendo em vista o retorno presencial das aulas de forma híbrida, percebemos que as crianças, apesar do acolhimento realizado pela escola, estavam com medo da pandemia e haviam passado por situações de contágio da Covid -19 e até perdas de familiares.

O trabalho com as emoções na educação infantil está previsto no Currículo em movimento da educação infantil, mas além disso é necessária a sensibilidade do professor para os momentos de escuta sensível e busca de soluções para os desafios emocionais que as crianças enfrentam dentro e fora de casa. As crianças da educação infantil demonstram suas emoções de maneiras variadas e muitas vezes não conseguem nomear e lidar com elas em situações de conflito ou frustrações diárias. Por isso, a importância do trabalho com a inteligência emocional na primeira infância.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar às crianças momentos de escuta sensível e ofertar um espaço seguro para demonstração dos seus sentimentos e emoções.

AÇÕES DESENVOLVIDAS COM OS ESTUDANTES

Entradinha animada

Teatrinho, apresentando as cinco principais emoções; Cantar músicas;

“Rock das Emoções” - Todos cantando

“Às vezes eu tô feliz” Às vezes eu tô feliz! Às vezes tô chateado.

Nem sempre é como quis. As vezes dá tudo errado

Faz parte da vida ter dias ruins é assim para todo mundo para você e para mim.
(cantado por todos com violão e instrumento de percussão) .

Cineminha na sala de espelhos – Emoji – O filme (editado 30 min).

Circuito das emoções: Dentro da sala espelhos a turma era dividida 5 grupos. Cada grupo ficava em uma atividade e com um instrutor da atividade. Como num rodízio, todos os estudantes brincavam em todas as atividades.

Atividades do circuito:

1. Como estou me sentindo hoje?

Desenhar com o dedo na areia o sentimento/emoções que estava sentindo.

2. Cara de quê?

Jogar o dado. A emoção que cair, a criança faz a expressão facial e fala qual é.

3. Jogo da memória das emoções

Jogado em duplas. Quem conseguisse achar a maior quantidade de pares era o vencedor.

4. Acerte o alvo

Pegar uma bolinha com uma emoção. Depois olhar nos cestos suspensos onde estava a emoções que havia pegado e arremessar a bolinha.

5. Tapete das emoções

Jogar o dado, olhar qual figura caiu, pegar o pino e colocar no local certo. O instrutor da brincadeira deve fazer perguntas como: Que emoção é essa? O que te deixa assim? Etc.

6. Bingo das emoções

7. Rodinha de conversa

Relembrar o filme, por meio de questionamentos como: “Nós, todos os dias, estamos do mesmo jeito? Como era o personagem Eh?”.

Utilizar os emojis expostos na Sala de Espelhos e perguntar: “Que emoção é essa? O que te deixa feliz? O que te deixa triste? Como medo? Com nojo? É normal termos emoções?”.

Envio, no último dia do projeto, por meio da agenda escolar, um adesivo de emoji e um cartão, além da atividade do balão (desenhar um rostinho no balão)

AÇÕES DESENVOLVIDAS COM OS PROFESSORES

Reunião Coletiva

Momento de escuta sensível e a promoção da valorização do trabalho pedagógico;

Criar ambiente acolhedor e calmo com músicas instrumentais e imagens relaxantes;

Café da manhã colaborativo

APÊNDICE H - PROJETO SOMOS TODOS FLORES DO MESMO JARDIM

JUSTIFICATIVA

Com fulcro na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP 2008) e na Orientação Pedagógica da Educação Especial (SEEDF/2010), o projeto “Somos todos flores do mesmo Jardim”, deve oferecer suporte teórico e prático no processo de inclusão dos alunos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento TGD e Altas Habilidades.

O projeto visa garantir de maneira eficiente o acesso e a permanência dos alunos da Educação Especial dentro do ambiente escolar, combatendo práticas de exclusão ou segregação de qualquer indivíduo.

As ações estão baseadas nos princípios da inclusão, dentre elas a aceitação das diferenças, valorização do indivíduo, convívio com a diversidade e adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos todos os estudantes do Jardim de Infância 603.

Fundamentação legal da Educação Especial, baseia-se:

LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL

Declaração Universal dos Direitos Humanos: constitui um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948, na qual há a garantia de educação para todos independentemente de suas origens ou de suas condições sociais.

Declaração de Jomtien, aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação Para Todos, em 09 de março de 1990.

Declaração de Salamanca, no ano de 1994, que propõe a concepção de educação para todos e o respeito às diferenças.

Convenção da Guatemala, de 28 de maio de 1999, promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva” em Quebec – Canadá, em 05 de junho de 2001.

Convenção da ONU, no ano de 2006, estabelece que os Estados Parte devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todas as etapas e modalidades de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta de inclusão plena.

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Dispõe, dentre outros assuntos, que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. (ECA)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.

Decreto nº 5.154/2004. Preconiza que a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional sejam desenvolvidas concomitantemente em nível de formação inicial e continuada. • Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas - Compromisso Todos pela Educação, que estabelece a garantia de acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades

educacionais especiais dos estudantes, a fim de fortalecer a inclusão educacional nas instituições de educação pública.

Decreto nº 186, de 09 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção da ONU sobre os direitos da pessoa com deficiência.

Decreto nº 6.571/2008. Estabelece que os estudantes público-alvo da educação especial serão contabilizados duplamente no FUNDEB, quando tiverem matrícula em classe comum de ensino regular da rede pública e matrícula no atendimento educacional especializado – AEE, conforme registro no Censo Escolar/MEC/ INEP do ano anterior.

Portaria nº 2.678/02. Aprova diretriz e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de aplicação, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional. • Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial.

Resolução nº 4 CNE/CEB, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Parecer nº 711/87 do Conselho Federal de Educação. Estabelece ações de atendimento ao superdotado.

Parecer CNE/CEB nº 13/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade Educação Especial. 211.3

LEGISLAÇÃO LOCAL

Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993.

Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1999. Dispõe sobre o atendimento aos estudantes portadores de altas habilidades.

Decreto nº 22.912, de 25 de abril de 2002. Regulamenta a Lei nº 2.698/2001. Dispõe sobre atendimentos especializados aos estudantes portadores de deficiência na Educação Básica em estabelecimentos públicos e particulares do DF.

Lei nº 3.218, de 05 de novembro de 2003. Dispõe sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Lei nº 4.317, de 09 de abril de 2009. Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

OBJETIVOS

Garantir o acesso e a permanência na escola do aluno com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento TGD e Altas Habilidades;

Acolher a família do aluno com deficiência e estabelecer parceria com a mesma para o desenvolvimento integral da criança.

Reconhecer a diversidade de cada criança no processo de inclusão;

Promover dentro do ambiente escolar formas de socialização, interações positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades da criança com deficiência;

Promover acessibilidade arquitetônica, social, cultural e pedagógica do aluno com deficiência.

AÇÕES

- ✓ Através do lúdico mostrar que a escola é de todos as crianças, assim como um jardim recebe e acolhe todas as flores com alegria e satisfação. Teatro, músicas, histórias e outros.
- ✓ Participar de reuniões entre CRE, Equipe Gestora, AEE e Equipe de Apoio à Aprendizagem para estudo e análise da Ficha de Captação de Crianças para o ano seguinte.
- ✓ Análise das turmas com alunos com deficiência para o ano seguinte, seguindo a Estratégia de Matrícula das Escolas Públicas do Distrito Federal.
- ✓ Acompanhamento dos professores na escolha de turmas para o ano vigente, análise dos requisitos para atuação na educação especial. (Não é apenas a qualificação profissional do professor, inicial e continuada, fator indicativo de sua competência para atuar com estudantes com necessidades especiais. É imprescindível que ele disponha de qualidades humanas e de desenvolvimento profissional que o capacite para essa atuação. Orientação Pedagógica – Educação Especial – 2010-DF)

- ✓ Recepcionar, orientar e acompanhar o trabalho dos Monitores e daqueles que irão atuar como ESV (Educador Social Voluntário)
- ✓ Recepcionar e acolher as famílias das crianças com deficiência.
- ✓ Recepcionar, acolher e acompanhar durante o ano letivo as crianças com deficiência.
- ✓ Orientar e dar suporte aos professores envolvidos no processo de inclusão.
- ✓ Promover adequações necessárias para o acolhimento da criança com deficiência e desenvolvimento de suas potencialidades.
- ✓ Promover momentos juntamente com as professoras regentes para socialização das crianças com deficiência.
- ✓ Participação das coordenações coletivas com ações de conscientização acerca da inclusão e apoio aos professores regentes.
- ✓ Participação da entrada animada para conscientização das crianças sobre a diferença e a diversidade dentro Jardim.

ENVOLVIDOS NO PROJETO DE INCLUSÃO

Papel dos gestores e educadores no sentido de:

- Desenvolver ações que levem a família e a comunidade a acolher a criança com sua diferença, sem protecionismos.
- Proporcionar à família e à comunidade atividades que favoreçam a convivência e estimulem a confiança.
- Estimular a família a participar da vida da criança, de forma que sua intervenção seja segura e eficaz.
- Estimular a criança a valorizar a reabilitação, para que reconheça a importância de uma manutenção contínua desse processo. É necessário que a criança aprenda a ser cúmplice e aliada de si mesma, no processo da inclusão. (A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais DEFICIÊNCIA FÍSICA Brasília – DF2006)

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

A criança é a personagem principal no processo de inclusão, seja ela com deficiência ou não. A inclusão dentro da educação infantil acontece essencialmente

na interação positiva com seus pares. A socialização dos alunos com deficiência, traz um ganho social para todos os envolvidos.

Todos os esforços são direcionados para a minimização das barreiras impostas pela deficiência para o levantamento das potencialidades existentes. Buscando o pleno desenvolvimento do aluno dentro do ambiente escolar, cada um com seu ritmo de aprendizagem dentro da educação infantil.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: (Vigência)

I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - a limitação no desempenho de atividades; e

IV - a restrição de participação.

FAMÍLIA

O contato com a família é essencial, para que se possa conhecer o comportamento do aluno no ambiente familiar, quais são as suas preferências, como se relaciona com a família, o que gosta de fazer, de comer e a expectativa da família em relação ao aluno e à sua escola.

A família deve ser acolhida, ouvida e orientada por todos dentro do ambiente escolar.

PROFESSORES

Parte fundamental na inclusão da criança, o professor que aceita o desafio de acolher e ser parte no processo de desenvolvimento da criança da Educação Especial, necessita de apoio e orientações constantes.

Não é apenas a qualificação profissional do professor, inicial e continuada, fator indicativo de sua competência para atuar com estudantes com necessidades

especiais. É imprescindível que ele disponha de qualidades humanas e de desenvolvimento profissional que o capacite para essa atuação. Podem-se destacar os seguintes fatores a serem observados quanto a esse profissional:

- ✓ Atitudes e sentimentos positivos em relação ao estudante com deficiência e no pronto atendimento às suas necessidades biopsicossocial;
- ✓ Expectativas favoráveis sobre seu desenvolvimento e aprendizagem;
- ✓ Motivação para o trabalho e envolvimento com seus resultados;
- ✓ Abertura a mudanças e flexibilidade na atuação docente;
- ✓ Disponibilidade para enfrentar desafios;
- ✓ Valores e crenças favoráveis sobre deficiência, pessoa com deficiência e diversidade;
- ✓ Atitude de enfrentamento dos obstáculos à acessibilidade do educando e ao seu sucesso acadêmico;
- ✓ Bom relacionamento interpessoal;
- ✓ Atitude positiva em relação à inclusão escolar e social;
- ✓ Disponibilidade para capacitação profissional; e
- ✓ Iniciativa e criatividade.

EQUIPE GESTORA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A atuação dos integrantes da gestão da unidade escolar, reflete diretamente no comportamento dos demais envolvidos na inclusão dos alunos.

A equipe gestora também é parte condutora deste processo, tendo uma escuta sensível dos familiares, professores e todos que compõem a comunidade escolar. Assim como as adequações arquitetônicas e pedagógicas para os alunos com deficiência são parte do trabalho da gestão escolar.

Através das ações inclusivas, a direção e coordenação pedagógica favorecem um ambiente voltado para pleno desenvolvimento de todos os alunos.

AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Nesse projeto, o profissional da Sala de Recursos atua orientando os professores regentes para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção

e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

Observação: No ano de 2024, não contamos com o profissional da Sala de Recursos.

EEAA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A articulação entre os serviços de apoio disponíveis na escola é de fundamental importância na implementação de ações de caráter inclusivo. A integração dos componentes dos serviços de apoio à criança, é essencial, pois as demandas que inicialmente podem ser de um determinado serviço, ao longo do tempo acabam por envolver todos os profissionais da escola, com reuniões com a família, atendimentos na EEAA e OE dentre outras ações conjuntas.

Nesse projeto, os profissionais da EEAA e da OE atuam oportunizando a construção de estratégias e de intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e de aprendizagem.

FUNCIONÁRIOS

Os funcionários do Jardim de Infância 603, fazem parte da educação inclusiva, participando ativamente do projeto nas pequenas e nas grandes ações dentro do ambiente escolar.

O acolhimento e a disposição para atuar com a diversidade de alunos existentes no Jardim de Infância, é ponto facilitador na educação inclusiva. Todos se sentem responsáveis pelos alunos da escola.

MONITORIA E ESV

O Monitor e o Educador Social Voluntário, possuem um papel importante e de apoio ao professor regente dentro da inclusão. Isso se dá pelo contato direto e constante com as crianças da educação especial, cabendo a ele, sob a supervisão

do professor, o cuidado e auxílio contínuo ao aluno nas atividades dentro e fora de sala.

Devido a especificidade de cada deficiência ou transtorno, o horário de permanência da criança deve ser o mesmo de seu respectivo monitor/ESV.

PORTARIA Nº 28, DE 12 DE JANEIRO DE 2024. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal...

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria 1.139, de 6 de novembro de 2023, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota. Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição. Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, nas Etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

- 1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;*
- 2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;*
- 3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;*
- 4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;*
- 5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.*

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

- 1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:*
 - a) refeições;*
 - b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;*
 - c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;*
 - d) para se vestirem e se calçarem;*
 - e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.*
- 2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;*
- 3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;*
- 4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;*
- 5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;*
- 6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à*

interação; 7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora; 8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar. Art. 8º O ESV selecionado, a partir de sua descendência étnica ou formação no ensino superior (cursando ou completa) em Letras - Língua Estrangeira, Letras - Português do Brasil como Segunda Língua e Antropologia, para auxiliar os estudantes estrangeiros e os estudantes indígenas não falantes de Língua Portuguesa residentes ou refugiados no Brasil, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam: auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem: a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma; b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas; d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano. 2. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; 3. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; 4. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; 5. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe. Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015. § 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE. § 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis.

ACESSIBILIDADE

[...] concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade. (Decreto nº 5.296/2004)

A acessibilidade é primordial para a oferta de uma educação inclusiva. Nossa escola foi pensada e construída considerando as adaptações para o público infantil, porém as adaptações para as crianças com deficiência não foram contempladas no projeto, pois a escola necessita ainda adaptar os espaços para a locomoção das crianças cadeirantes, nivelar o chão, construir rampa na entrada do parque,

aquisição de brinquedos adaptados no parque e adquirir materiais de estimulação sensorial

APÊNDICE I - PROJETO FISIOTERAPIA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

O atendimento individualizado e humanizado das crianças é a diretriz primordial do Jardim de Infância 603 e a proposta do atendimento fisioterapêutico, realizado pelos estudantes da Universidade Estácio de Sá, para as nossas crianças com deficiência surgiu da necessidade de um acompanhamento mais direcionado e que não é disponibilizado pelo sistema de saúde do Distrito Federal.

OBJETIVO GERAL

Avaliar e reabilitar, crianças que apresentem alguma suspeita ou confirmação de alteração em seu desenvolvimento físico-funcional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Atender e prestar o tratamento às crianças que necessitam de acompanhamento fisioterapêutico;

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo experimental. Os sujeitos desse projeto, são crianças com diversos diagnósticos como Facomatose, Esclerose Tuberosa, Epilepsia de difícil controle, Artrogripose Múltipla Congênita, Encefalopatia não progressiva da Infância, tipo mista, atáxica, espástica e discinética, Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após triagem das crianças, além de assinatura do termo de consentimento pelos responsáveis, serão avaliadas, de acordo com seu Diagnóstico, por meio de escalas validadas como GMFCS (Sistema de Classificação da Função Motora Grossa); Avaliação Psicomotora (protocolo adaptado prof. Leandro Araújo), Avaliação Fisioterapêutica em Pediatria (elaborada pela equipe), PEDI (Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade) e CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade). Posteriormente, após elucidação dos objetivos e escolha das condutas pertinentes a cada caso, será iniciada a reabilitação, utilizando diversos

métodos como Método Bobath, PNF (Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva), Cinesioterapia, Método Cuevas Medek e Musicoterapia. Os atendimentos ocorrerão uma vez por semana, nos períodos matutino e vespertino, sendo que o projeto acompanha o calendário escolar.

Os atendimentos acontecerão pela manhã e tarde, e serão organizados de acordo com o calendário da Faculdade e da Escola. Para inscrição e participação dos alunos, após ampla divulgação por meio de folder convidativo e informativo, será disponibilizado um formulário eletrônico, para as inscrições.

Primeiramente, os pais serão convocados para uma reunião para esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e será solicitado sua assinatura em termo consentimento, autorizando a realização das atividades. Nesse termo, serão orientados sobre o uso de imagem e fotos das crianças, bem como tratamento e proteção de dados e de informações pessoais.

A escola apresenta um espaço amplo e uma sala de psicomotricidade, aonde serão realizados os atendimentos. O número máximo de alunos por turno será de 5/6 alunos. Às crianças somente são atendidas depois dos pais ou responsáveis assinarem o termo consentimento, assim autorizando à realização das atividades e após reunião inicial com esses pais.

As crianças serão avaliadas e reavaliadas, no início, meio e ao final do semestre. O atendimento fisioterapêutico será adequado conforme os horários e atividades da escola. Os acadêmicos participam das atividades da escola, dando suportes aos alunos praticantes do projeto.

CRONOGRAMA

Os atendimentos acontecem durante todo o ano letivo, uma vez por semana.

AValiação

A avaliação é realizada pelas famílias, pela equipe gestora da Instituição e pela professora orientadora do projeto ao fim de cada semestre.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Sala de psicomotricidade à disposição para os atendimentos.

APÊNDICE J - PROJETO LITERÁRIO: UM JARDIM DE HISTÓRIAS

JUSTIFICATIVA

O projeto literário surgiu da necessidade de se criar um hábito de leitura na comunidade do Jardim, proporcionando às crianças e suas famílias um contato maior com o mundo da leitura, visto a importância desta para o desenvolvimento do processo criativo e imaginativo delas.

No ano de 2024, o projeto literário, que já faz parte da proposta pedagógica da escola, foi unido ao tema da XII PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – “Identidade e diversidade: eu sou assim e você como é?”, que é um projeto da SEEDF que visa fortalecer o protagonismo infantil, dando voz aos pequenos, enxergando-os verdadeiramente como atores do processo.

Desta forma, em 2024, o Projeto literário tem o objetivo de auxiliar na formação de cidadãos leitores, críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos e cultivar o hábito de ler.

As crianças desde bem pequenas devem ter conhecimento de que o livro é um objeto mágico capaz de fazê-las viajar nas asas da imaginação e proporcionar-lhes prazer e informações diversas. Ler um livro, mesmo que somente por meio da escuta, e manuseá-lo é uma atividade muito importante para esta faixa etária.

OBJETIVO GERAL

Incentivar e despertar nas crianças, juntamente com suas famílias, o gosto pela leitura e a sua inserção no mundo da literatura infantil, bem como explorar a oralidade da criança em sala a partir do reconto da história lida pela família

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Instigar em nossas crianças encantamento, fantasia e a imaginação.
- ✓ Estimular a oralidade, que é tão importante nesta faixa etária;
- ✓ Enriquecer o vocabulário.

METODOLOGIA

Cada criança do Jardim ganhará uma sacolinha fabricada de TNT onde levará o livro infantil. A proposta é que cada criança tenha sua sacola para assim tornar possível uma maior rotatividade de livros e nesta proposta a criança lerá, juntamente com sua família. Toda sexta-feira, a sacolinha literária deverá ir para casa contendo: Um livro infantil que será lido pela família, serão 20 livros lidos até o final do projeto. Os títulos fazem parte do acervo literário infantil da escola e por isso fazemos uma série de recomendações quanto aos cuidados com estes, pois a danificação ou extravio deverá ser de responsabilidade da família.

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS:

Neste ano o projeto só terá o objetivo de proporcionar um momento prazeroso de leitura com seu (sua) filho(a), desta maneira, após a leitura da história, converse com ele sobre a história. **VALORIZE ESSE MOMENTO, POIS SERÁ DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA!**

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo. Toda **SEXTA-FEIRA**, a **SACOLINHA LITERÁRIA** será enviada para sua casa, contendo um livro. Para que a atividade tenha seu objetivo alcançado, vão aí algumas dicas importantes:

- 1) Procure um local tranquilo, seguro e aconchegante para este momento. A leitura será realizada pela família.
- 2) Entregue o livro para que a criança possa explorá-lo, ver as ilustrações. Oriente-o (a) folhear sem rasgar ou amassar. Lembre-se que o livro deverá ser usado depois por outra família.
- 3) Explore a capa do livro, nome do autor e do ilustrador.
- 4) Após a leitura, pergunte o que ele observou na história, o que mais gostou ou o que não gostou. Faça perguntas!
- 5) A família ficará responsável por entregar a **SACOLINHA LITERÁRIA** na **SEGUNDA-FEIRA**. **CASO O LIVRO DE LITERATURA SEJA EXTRAVIADO, O RESPONSÁVEL DEVERÁ REPOR O MESMO LIVRO PARA QUE TODOS OS ALUNOS POSSAM USÁ-LO.**

Agora, só embarcar no maravilhoso mundo da imaginação! Estão prontos?!
Então vamos lá!!!!

DURAÇÃO DO PROJETO: ABRIL a OUTUBRO

CRONOGRAMA:

- 18/05 – Abertura do PROJETO LITERÁRIO “UM JARDIM DE HISTÓRIAS” para toda a comunidade escolar com apresentações artísticas.
- 18/05 – Início do PROJETO LITERÁRIO – As sacolinhas literárias ganharam asas e foram visitar a casa de todos os pequenos. Toda SEXTA-FEIRA a sacolinha literária é enviada para as famílias, retornando na segunda-feira.
- 09/10 – Encerramento do PROJETO LITERÁRIO com toda a comunidade escolar.

RECURSOS MATERIAIS:

- Livros infantis – Títulos diversos
- Sacolinha literária

AValiação

A avaliação se dará durante todo o processo ao se observar o envolvimento da criança, bem o comprometimento das famílias e a participação da criança nas rodas de conversa

APÊNDICE K - MEXENDO E REMEXENDO MEU CORPINHO

JUSTIFICATIVA

O Currículo em Movimento do Distrito Federal contém o Campo de Experiência denominado: Corpo, gestos e movimentos que é composto por objetivos relacionados ao desenvolvimento psicomotor das crianças.

O movimento é inerente ao ser humano e as crianças têm a necessidade de se movimentar pelos espaços da Instituição. O projeto Mexendo e remexendo meu corpinho oportuniza atividades de locomoção e psicomotricidade direcionadas.

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento psicomotor das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estimular o desenvolvimento da lateralidade;
- ✓ Promover momentos de deslocamento direcionados.

METODOLOGIA

Na sala de psicomotricidade são disponibilizados, semanalmente, circuitos e equipamentos de atividades físicas para realização de atividades pelas crianças. A utilização da sala é feita obedecendo uma escala e com atividades direcionadas e intencionais.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AValiação

A avaliação é realizada diariamente pelas crianças em suas respectivas salas de referência.

APÊNDICE L - BANCO DO JARDIM

JUSTIFICATIVA

Assim como qualquer repartição pública, a instituição precisa de manutenção em geral durante todo o ano letivo. Infelizmente, atualmente, o processo para aquisição de materiais e contratação de serviços por meio das verbas disponibilizada às escolas pelo governo (PDAF e PDDE), ainda é muito burocrático e demorado, o que é incompatível com as urgências que ocorrem todos os dias numa instituição povoada, em sua maioria, por crianças que ainda estão em processo de aprendizagem para o cuidado e manutenção dos espaços. O banco do jardim trata-se de uma contribuição voluntária mensal realizada pelos responsáveis pelas crianças para custear pequenos reparos, compras de materiais pedagógicos e pagamentos não previstos pelos programas governamentais.

OBJETIVO GERAL

Viabilizar a manutenção da infraestrutura e dos projetos realizados pela instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Subsidiar as necessidades de manutenção predial.

METODOLOGIA

O depósito no banco do jardim é realizado pelas crianças em uma urna que fica disponível no pátio.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AValiação

A avaliação e prestação de contas são realizadas mensalmente pela Equipe Gestora.

APÊNDICE M - CULTURA AFRICANA E INDÍGENA

JUSTIFICATIVA

A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Entretanto, mesmo não sendo uma obrigatoriedade para a Educação Infantil, acreditamos que o respeito e a valorização pelos povos originários do nosso país devem ser ensinados desde a mais tenra infância e o Projeto Cultura Africana e Indígena tem o propósito de iniciar a abordagem desse assunto com as nossas crianças, de forma lúdica e adaptada para a faixa etária delas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a cultura dos povos que constituíram a nação brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar os costumes, alimentação, festividades e vestimentas peculiares dos povos originários;
- ✓ Abordar aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade e colaboração;
- ✓ Promover o respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam os sujeitos de culturas diversas.

METODOLOGIA

O projeto é planejado de forma coletiva e prioriza o brincar e a arte como centro do planejamento. Realiza-se a montagem da sala museu que apresenta especificidades da culinária, trajes e costumes. Trabalha-se também a origem dos

alimentos e objetos que utilizamos no nosso dia-a-dia. Oportuniza-se o contato com obras artísticas e artistas indígenas e africanos.

CRONOGRAMA

Durante o mês de agosto.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada por meio da roda de conversa com as crianças.

APÊNDICE N - HORTA

JUSTIFICATIVA

A criança desde o seu nascimento é inserida num contexto histórico de um mundo cercado de construções, prédios e pouca área verde. Em uma realidade de famílias envolvidas com o excesso de trabalho e com imensas listas de tarefas. Desta forma, passa-se muitas responsabilidades para escola, inclusive de, muitas vezes, ser o único espaço onde a criança tem a oportunidade de brincar e interagir com a natureza. Mas esta, por sua vez, geralmente prioriza o desenvolvimento cognitivo.

Neste contexto, observa-se que existe pouco espaço para o contato com a natureza de forma espontânea, pois, hoje, existe um “emparedamento” de crianças, fato que se dá principalmente com o uso excessivo de tecnologias em detrimento de uma vivência de brincadeiras ao ar livre que proporcionam uma experiência com o corpo, uma vivência e sentimentos que não tem como ser repassados, apenas sentidos quando vivenciados.

Diante disto, existe a necessidade de se estimular esta relação com a natureza, que não se dá de uma maneira espontânea. Assim, torna-se importante oferecer e estimular esse contato, além de desenvolver nas crianças o comprometimento de cuidar, cultivar a natureza, numa perspectiva de cuidado consigo, com o outro e com o meio. A fim de formar um adulto que queira cultivar, ter contato e cuidar desse ambiente.

OBJETIVO GERAL

O projeto visa oportunizar as crianças uma interação com a natureza por meio do contato com a terra no preparo dos canteiros e com as formas diversas vidas que ali existem, bem como conscientizá-las quanto ao cuidado com o meio ambiente, fazendo-as sentir-se responsável por isso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Incentivar o contato manual com os elementos: terra, água e sementes.

- ✓ Promover o respeito e cuidado consigo mesmo, com o outro e o meio em que vive.
- ✓ Observar o processo de germinação das plantas.
- ✓ Estimular uma relação sustentável com o meio ambiente visando o bem-estar e uma alimentação saudável.
- ✓ Cultivar hortaliças e consumi-las na alimentação durante a merenda escolar.
- ✓ Estimular o consumo de hortaliças e verduras no cardápio diário.

METODOLOGIA

O planejamento do projeto deve ser feito de modo que as crianças acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Mas, antes que as crianças comecem a ter contato com a terra e as sementes, é importante que o professor procure envolvê-los em uma atividade lúdica que desencadeie a questão do cultivo, a importância da terra para a produção de alimentos, como por exemplo, no banho de lama.

PROCEDIMENTO

- ✓ Inicialmente proporcionar um contato com a terra, com os bichos de jardim, com os elementos naturais, terra, água...
- ✓ Fazer o dia de brincar na terra ou um divertido “banho de lama”;
- ✓ Escolher os canteiros;
- ✓ Incluir o projeto na organização do tempo e espaço;
- ✓ Reconhecer o espaço destinado ao plantio;
- ✓ Manusear os instrumentos que serão utilizados;
- ✓ Escolher a semente – explicar aos alunos o que será plantado (Informações nutricionais);
- ✓ Utilizar as Entradas Animadas para explicar as hortaliças plantadas;
- ✓ Plantar em um solo preparado;
- ✓ Regar todos os dias;
- ✓ Retirar os matinhos que nascem – limpeza do canteiro;

- ✓ Observar o crescimento diário;
- ✓ Colheita
- ✓ Alimentação

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio da observação do envolvimento e participação das crianças em cada etapa do processo, além das atividades de desenho como o grafismo ou o álbum “Oba! Hora da história!” e por meio da escuta sensível nas rodinhas de conversa.

APÊNDICE O - PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AUTOSSERVIMENTO

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu em 2017 quando nossa escola foi convidada, junto a outras 9 em todo o DF, a participar de um projeto piloto de substituição dos utensílios de plástico por utensílios de inox e vidro. Um grande desafio que foi aceito por todos os profissionais da instituição para que nossas crianças começassem a manipular um material diferente, assumindo o risco de alguns incidentes. Porém, desde a implantação do projeto em meados do mês de setembro de 2017 somente dois pratos foram quebrados e as crianças tiraram de letra esse novo desafio.

Juntamente com a substituição dos utensílios veio a proposta de proporcionar aos alunos um Self-Service, para oferecer-lhes autonomia ao servir sua própria comida, escolher os alimentos e saber dosar a quantidade suficiente para a sua satisfação. Assim, ao iniciar o ano letivo de 2018, já de porte de todo o material nosso maior objetivo é garantir o autosservimento as crianças no que se refere a alimentação escolar.

Um dos desafios dessa fase é trabalhar a questão do mobiliário já que não temos um refeitório em nossa escola. E as salas de aulas, onde geralmente acontece o momento do lanche, o mobiliário e o espaço não são propícios para promover o self-service. Mas providenciamos bancadas móveis para facilitar o processo em sala e para que as crianças conquistem cada vez mais sua autonomia.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as crianças o autosservimento para a conquistada independência ao servir sua própria comida e um protagonismo em toda a ação (escolher, servir e guardar os utensílios após o uso).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Trabalhar a questão motora ao manipular as conchas e o prato;
- ✓ Conservar e utilizar com cuidados os utensílios;

- ✓ Dosar quantidade de comida que vai ao prato, evitando o desperdício;
- ✓ Reconhecer a importância de bons hábitos alimentares para a manutenção da saúde.
- ✓ Experimentar e degustar novos alimentos.

PROCEDIMENTO

Organizar o restaurante do jardim...um refeitório no pátio uma vez por bimestre, com o mobiliário das salas, onde as crianças se servirão sozinhas, escolherão a quantidade e sentarão juntas para comerem. E o autosservimento todos os dias em sala ao longo do ano.

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio da observação do envolvimento e participação das crianças e também por meio da escuta sensível nas rodinhas de conversa.

Neste ano letivo fomos convidados a inscrever nossas ações do projeto alimentação saudável no jardim na 4ª edição da Jornada de Educação Alimentar e Nutricional nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendidas pelo programa nacional de alimentação. E está sendo uma excelente oportunidade de divulgar o trabalho desenvolvido pelo Jardim.

APÊNDICE P - ESCOLA DE PAIS

JUSTIFICATIVA

Os responsáveis pelas crianças da Educação Infantil precisam de orientações acerca do desenvolvimento delas. Como se dá esse processo, como podem ser facilitadores e quais são as especificidades dessa fase. A Escola de pais vem como espaço para esclarecimento de dúvidas e orientações acerca da vida escolar da criança.

OBJETIVO GERAL

Promover o esclarecimento dos responsáveis acerca da vida escolar da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Oportunizar momento de debate e esclarecimento de dúvidas;
- ✓ Proporcionar orientações sobre as especificidades das crianças.

METODOLOGIA

Logo após o 1º Conselho de Classe, a Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem se reúnem e realizam uma triagem dos encaminhamentos realizados pelas professoras. As famílias convocadas são divididas em 3 grupos: Roda de conversa sobre pessoas com deficiência e/ou TEA, Avaliando os estilos de paternidade e Desenvolvimento infantil e recebem orientações diversas.

CRONOGRAMA

Ao fim do 1º e 3º bimestres.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada on-line por meio de um formulário.

APÊNDICE Q - PROJETO TRANSIÇÃO: CHEGOU A HORA, VOU MUDAR DE ESCOLA!

APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi elaborado pela orientadora educacional Ana Rita do Nascimento Cunha com o apoio da coordenação pedagógica do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas e mesmo após sua saída continuou a ser realizado. Este ano será pela orientadora educacional Patrícia Monteiro.

JUSTIFICATIVA

A transição dos educandos da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não costuma ser simples e tranquila para algumas crianças. A insegurança, o medo, a saudade, a dificuldade de aceitar a nova professora são alguns sentimentos que os alunos apresentam nos primeiros dias e, em alguns casos, durante meses.

A saída da educação infantil é difícil porque, muitas vezes, é nesta onde o aluno conhece seu primeiro professor ou professora; onde sofre a primeira saída do seu ambiente familiar (seguro) para a sociedade (desconhecido).

A escola e os professores que recebem essas crianças, devem ser sensíveis e acessíveis a estes que estão frágeis e assustados. O olhar delicado de cada um que os recebem ajuda a fazer que esse período da vida dos pequenos seja mais tranquilo e seguro.

Outra pessoa fundamental nessa transição é o responsável. É ele que irá observar as emoções e sentimentos das crianças e auxiliar nessa adaptação, já que o ambiente familiar é o lugar onde as crianças buscam a segurança e o carinho através do amor do responsável.

A Educação Infantil, também, tem a sua importância nesse momento de transição dos alunos. Uma equipe escolar que busque mostrar aos educandos que a nova escola não é um “monstro”, mas sim um novo momento de descobertas e vitórias abre caminhos para uma nova fase no processo educativo das crianças.

Sendo assim, um projeto de transição escolar é necessário a partir da Educação Infantil buscando amenizar futuros sentimentos que possam prejudicar a adaptação dos alunos no Ensino Fundamental.

Em 2021, com as aulas de forma remota, o projeto precisou ser reformulado, mas não deixou de acontecer. A Orientação Educacional junto a direção organizou uma reunião via Google Meet com os orientadores educacionais, e alguns gestores de todas as escolas sequenciais a nossa: Escola Classe 102, Escola Classe 203, Escola Classe 404, Escola Classe 404, Escola Classe 803, Centro de Ensino Fundamental 101, Centro de Ensino Fundamental 602, Centro de Ensino Fundamental 801 e Centro de Ensino Fundamental 802. E convidou os pais dos alunos de 2º período da nossa escola, que iriam para o 1º ano em uma dessas escolas.

Pedimos que os orientadores educacionais fizessem um vídeo apresentando sua escola para as crianças, depois disponibilizamos às famílias de acordo com a escola sequencial. Foi um momento maravilhoso de troca de experiências e de falas de acolhimento às essas famílias. O projeto continuou a ser sucesso!

OBJETIVO GERAL

Auxiliar a adaptação e aceitação das crianças à nova escola.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- ✓ Sensibilizar os professores da Educação Infantil para auxiliarem as crianças a terem segurança com a mudança de escola;
- ✓ Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre a importância de acompanharem os filhos no próximo ano, tanto pedagogicamente como emocionalmente;
- ✓ Possibilitar a vivência das crianças com os medos e inseguranças: provocados a partir da mudança de escola;
- ✓ Apresentar escolas de Ensino Fundamental e
- ✓ Introduzir a noção do uso do material individualizado.

CRONOGRAMA:

1º Momento: Apresentação do projeto aos professores

Local: Sala dos Professores

Público-alvo: professoras

Responsáveis: orientadora

Pontos a serem tratados:

- Importância do trabalho;
- Como ocorrerá;
- O uso do estojo de lápis por parte do professor;
- Conversar com os alunos sobre a transição para a nova escola (o que irão aprender, conhecer, estudar...)

2º Momento: Reunião com os pais

Local: pátio da escola. Público-alvo: pais e/ou responsáveis

Responsáveis: orientadora, gestão, secretaria escolar e as coordenadoras pedagógicas.

Pontos a serem tratados:

Secretaria Escolar:

- Pais e/ou responsáveis devem ficar atentos ao período de divulgação das Instituições de Ensino que os filhos foram encaminhados;
- Período de matrícula na nova escola, documentação necessária para a efetivação;
- Atualização cadastral na nova escola;

Orientação e Coordenação Pedagógica:

- Currículo da nova escola;
- Estrutura da escola;
- Autonomia dos alunos na nova escola;
- Independência dos alunos na nova escola;

- Mudança de professores;
- Rotina de estudo;
- Local de estudo em casa;
- Acompanhar o estudo dos filhos em casa;
- Ir a escola sempre que sentir necessidade;
- Auxiliar a escola participando das atividades propostas;
- Observar e acompanhar o filho durante a adaptação escolar com relação ao seu emocional e aprendizado;
- Repor o material individual do aluno sempre que sentir necessidade ou for solicitado pelo professor;
- Ficar atento ao calendário de provas e outras formas avaliativas utilizadas pela instituição e
- Utilizar e adquirir o material da “bolsinha de lápis” com: borracha, lápis de escrever e alguns de colorir.

3º Momento: História “Não vou mudar de escola, Charlie!”

Local: Pátio da escola

Público-Alvo: crianças

Responsável: orientadora

Estória será contada com o auxílio de fantoches, palitoches e os bonecos do Charlie e da Lola. A estória foi criada pela orientadora educacional com base nas aventuras de Charlie e Lola.

4º Momento: Conhecendo outras escolas

Local: Mural externo do Jardim de Infância 603

Público-alvo: crianças e pais e/ou responsáveis

Responsável: orientadora

Exposição de fotos das escolas que os alunos costumam ser encaminhados e apresentação da estrutura das mesmas.

Cronograma:

CRIANÇA	AÇÃO	DATA
Crianças do 2º Período.	Ouvir histórias relacionadas a mudança de escola; vivenciar a experiência de conhecer uma	A “bolsinha de lápis” que será utilizada a partir do início do mês de setembro;

	escola do ensino fundamental; manuseio de “bolsinha de lápis” e momentos de brincadeiras coletivas com todos os alunos do 2º período, de acordo com o turno.	Momento de brincadeiras coletivas no período de 16 de novembro à 04 de dezembro; História e vivência de experiência sobre a escola do 1º ano na última semana de novembro.
PROFESSOR	AÇÃO:	DATA:
Professores do 2º Período.	Introduzir e trabalhar a mudança de escola com as crianças. Orientar como ocorrerão as atividades durante as brincadeiras coletivas e o manuseio da “bolsinha de lápis”. Leitura e estudo do currículo da Educação Infantil.	A partir do setembro com o uso da “bolsinha de lápis” e intensificar durante o mês Novembro.
FAMÍLIA	AÇÃO:	DATA:
Pais e/ ou Responsáveis pelas crianças do 2º período	Reunião com a seguinte pauta: a importância de passar segurança a criança com a troca de escola; ir à nova instituição efetuar a matrícula; ser participativo na nova escola; ouvir as crianças com relação as suas emoções e apreciações referentes a nova escola; uso da “bolsinha de lápis” na rotina da sala de aula e outros pontos referentes a transição escolar.	Primeira semana de setembro.

APÊNDICE R - PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

UE: **Jardim de Infância 603** Telefone: **34109480** Diretora: **Fabíola da Costa Farias** Vice-diretor: **Caio Gomes de Lima**

Quantitativo de estudantes: **410** N° de turmas: **22** Etapas/modalidades: **Educação Infantil**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: Equipe

Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA: Pedagoga: **Luzia Rosa de Souza**; Psicólogo (a): **Sem profissional na escola.**

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Estudos de caso
9. Conselhos de Classe
10. Projetos e ações institucionais
11. Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Eixo: Coordenação Coletiva

Meta 7 (PDE) – Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégia 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo.	Apresentar a Equipe de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e a Orientação Educacional (OE), ao corpo docente, elucidando as funções, o trabalho e quem as compõem, a fim de que os professores e as professoras conheçam e compreendam a importância da EEAA e da OE como equipes de apoio que contribuem com o sucesso escolar das crianças (estudantes)	Dinâmica com as professoras, visando o conhecimento sobre os profissionais, atuação e o público-alvo (todos os alunos) da EEAA e da OE. Apresentação em slides e panfleto explicativo sobre o trabalho a ser desenvolvido pela EEAA e pela OE dentro da instituição escolar.	06/03 (quarta-feira) nos turnos matutino e vespertino.	EEAA e OE.	A apresentação ocorreu no dia programado. As professoras participaram de forma ativa das atividades propostas.

Eixo: Observação do contexto escolar

Meta 1 (PDE) – Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Mapeamento Institucional	<p>Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.</p> <p>Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais para analisar e entender os aspectos intersubjetivos, dentro de uma perspectiva preventiva e interventiva.</p> <p>Preencher/elaborar o Mapeamento Institucional.</p>	<p>Leitura e análise da Proposta Pedagógica e demais documentos, como o Currículo em Movimento da Educação Infantil.</p> <p>Observação da rotina escolar.</p> <p>Momentos de escuta junto às professoras e demais membros da comunidade escolar (direção, pais, alunos, educadores sociais voluntários, monitores, servidores, etc.).</p> <p>Atualização de dados para compor o Mapeamento Institucional.</p>	Ao longo de todo o ano de 2024	<p>Pedagoga (EEAA), professoras, direção e outros profissionais da instituição educacional.</p>	<p>O mapeamento vem ocorrendo conforme o programado, observando os vários espaços do contexto escolar e também através da realização de diálogos, de encontros e do preenchimento de questionários que levem todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem a pensarem e a repensarem as suas práticas educativas.</p>
--------------------------	--	--	--------------------------------	---	---

Eixo: Formação Continuada de professores

Meta 1 (PDE) – Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Assessoria ao trabalho coletivo	<p>Contribuir com a formação continuada das professoras, viabilizando a aquisição de conhecimentos sobre o documento Adequação Curricular na Educação Infantil.</p> <p>Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando contribuir com o conhecimento teórico e com o desenvolvimento de habilidades e de recursos que atendam as necessidades do corpo docente e do corpo discente da instituição educacional (Jardim de Infância 603).</p>	<p>Coletiva formativa sobre Adequação Curricular na Educação Infantil com a formadora da Eape, Professora Doutora Divaneide Paixão.</p> <p>Convidar outros profissionais ligados ao Ensino Especial e à Educação Infantil para ministrarem palestras ao corpo docente.</p> <p>Suporte aos (às) professores (as) em pesquisa de temas significativos .</p> <p>Coletivas formativas, por meio de palestras e oficinas com temas relevantes.</p> <p>Disponibilizar material complementar de estudo, a fim de que o (a) professor (a) possa utilizá-lo e assim, contribuir com ações interventivas diretas em sala de aula.</p>	<p>03 e abril – Palestra sobre Adequação Curricular no turno matutino e vespertino.</p> <p>Durante todo o ano letivo, ou seja, à medida que surgir necessidade e/ou demandas/queixas.</p>	<p>EEAA, OE, equipe gestora, e docentes.</p>	<p>A primeira formação (Adequação Curricular) ocorreu no dia programado. As professoras e os demais profissionais da instituição participaram de formação e demonstraram interesse e compreensão do tema abordado.</p> <p>As formações continuadas ocorrerão de acordo com os temas sugeridos no decorrer do levantamento do mapeamento institucional e nas sugestões fornecidas pelas docentes, levando em consideração as demandas dentro do contexto escolar.</p>
---------------------------------	---	---	---	--	--

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.	Realizar a escuta ativa dos professores e o recebimento das demandas, com o intuito de buscar ações preventivas e interventivas para as queixas apresentadas.	<p>Momento de escuta ao professor ou à professora e registro das demandas/queixas.</p> <p>Entregar aos (as) docentes as fichas de Solicitação de Apoio para que, por meio dessas, sejam encaminhados à EEAA os estudantes com dificuldades na aprendizagem, no desenvolvimento motor, na fala, ou ainda com hipóteses de diagnósticos (HD) e/ou transtornos</p>	No final do 1º bimestre letivo.	EEAA, OE, professores, coordenadores e equipe gestora.	O conselho de classe será um momento de escuta ao professor ou à professora, de forma individualizada, ao final do primeiro bimestre letivo ou quando surgir necessidade, visando guiar as ações dos (as) docentes para o planejamento e a execução de intervenções

		(TFEs).			educacionais adequadas à situação escolar do estudante.
--	--	---------	--	--	---

Eixo: Observação em sala de aula/intervenções pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem de todas as crianças da instituição escolar.	Assessorar as ações dos professores, das professoras no contexto escolar para o planejamento e para a execução de medidas interventivas adequadas às crianças. Estabelecer vínculos com a família do educando para a parceria com a escola nas tomadas de atitudes. Avaliar ou reavaliar as crianças para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF.	Elaboração de Projetos Interventivos. Acolhimento ao professor e à professora. Realização de devolutivas para pais/responsáveis, informando o andamento das intervenções e os encaminhamentos necessários. Elaboração de pareceres e de relatórios de avaliação (RAIE), apresentando a conclusão de cada caso, indicando as possibilidades de intervenção pedagógica.	Durante todo o ano letivo.	EEAA, corpo docente, corpo discente e pais dos estudantes.	Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e, caso necessário, estabelecer novas estratégias interventivas que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

Eixos: Reunião e Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

Institucional	Articular Ações com os serviços de Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado. Realizar ações específicas destinadas aos pedagogos nas reuniões pedagógicas semanais do SEAA.	Reunião com a Coordenação Intermediária. Desenvolvimento de metas para atingir as dimensões do trabalho da EEAA.	Durante todo o ano letivo. (às sextas-feiras no período matutino, de forma presencial).	Profissionais do SEAA das instituições de ensino da SEEDF, em especial da Regional de Ensino do Recanto das Emas.	As reuniões ocorrerão às sextas-feiras, no período matutino, de forma presencial. Em alguns momentos serão setorizadas (por modalidade e/ou instituição de ensino), podendo ser formativas a partir de temas pré-definidos ou surgidos pelas demandas emergentes.
---------------	---	---	---	---	---

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Meta 1 (PDE) – Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Família-escola.	Promover a parceria escola- família. Orientar a família sobre a importância das habilidades cognitivas e sociais contidas no Currículo da Educação Infantil. Viabilizar a troca de informações, por meio de palestras com diferentes	Palestras para os pais, através do projeto Escola de Pais com profissionais na área de fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, dentre outros profissionais, com intuito de abordar temas ligados ao desenvolvimento infantil, como os aspectos (marcos) da linguagem, motor e comportamento.	24 de abril.	EEAA, OE, gestão escolar, docentes, Educadores Sociais Voluntários (ESV), monitores e pais (família dos	Por meio da participação efetiva dos responsáveis na vida escolar da criança e do desempenho da criança, após as mediações realizadas.

	profissionais.	Será realizado grupos de pais, conforme a necessidade das crianças e de acordo com as solicitações feitas pelos professores à EEAA e à OE durante o Conselho de Classe. Os pais serão divididos em 3 grupos por cor e de acordo com os seguintes temas: 1. Desenvolvimento infantil (pais de estudantes com dificuldade na fala, dificuldade motora ou em Hipótese diagnóstica-HD); 2. Faltas e comportamentos (pais de estudantes faltosos e/ou que precisam de orientações em relação ao aspecto comportamental, como uso excessivo de telas, etc.); 3. Casos especiais (pais de estudantes com deficiência/TEA).		estudantes).	
--	----------------	--	--	--------------	--

Eixo: Projetos e ações institucionais

Meta 7 (PDE) – Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégia 7.29 – Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Língua Solta. Projeto Mexendo e Remexendo o meu Corpinho. Projeto SentimentalMente.	Desenvolver a habilidade da criança em prestar atenção a sons de forma seletiva e a memorizá-los (trabalhar a consciência fonológica). Estimular o aparelho fonoarticulatório. Ampliar o vocabulário das crianças.	Formação com os professores sobre as dificuldades na linguagem oral. Encaminhamentos a especialista quando necessário e, se possível, trazer à escola fonoaudiólogos para que esses examinem e avaliem as crianças com dificuldades na fala.	Ao longo do ano letivo.	EEAA, gestão, docentes e discentes.	Por meio da evolução do desenvolvimento da oralidade e da evolução no desenvolvimento global da criança.

	<p>Capacitar a criança no desenvolvimento do processo de linguagem oral e escrita.</p> <p>Estimular a oralidade das crianças com e sem necessidades especiais.</p> <p>Desenvolver habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Descobrir a consciência do corpo como um todo e partes interligadas.</p> <p>Levar a criança a reconhecer os sentimentos e dar nome a eles, bem como, cultivar sentimento de carinho, respeito e amor com outras pessoas.</p> <p>Trabalhar com as crianças valores como o amor, o respeito, a solidariedade, a gentileza, entre outros.</p> <p>Orientar as crianças a lidarem com os seus sentimentos e as suas emoções, levando-as a compreenderem que elas nos ajudam em diversas situações, como por exemplo o medo que nos ajuda a evitar situações de perigo.</p> <p>Diminuir a incidência de agressão física entre as crianças.</p>	<p>Intervenções individuais ou em grupos.</p> <p>Circuitos de psicomotricidade, de jogos e brincadeiras direcionadas.</p> <p>Circuito de atividades na Sala de Espelhos, abordando o tema “emoções/sentimentos”.</p> <p>Rodas de conversa, proporcionando espaços de escuta, contribuindo para reflexões de situações em que podemos disseminar o amor, o respeito e o carinho com o próximo.</p>			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Estudo de Caso

Meta 4 (PDE) – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada

e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.
Estratégia 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Institucional e assessoria ao trabalho coletivo	Colaborar na realização dos estudos de caso, indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica aos alunos com deficiências, TEA ou com hipótese diagnóstica. Avaliar de maneira contextual os estudantes para os encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEEDF.	Reunião com a gestão escolar e com os professores e os pais dos alunos com deficiências, TEA ou com hipótese diagnóstica. Emissão de novo relatório de avaliação e intervenção nos casos em que se fizerem necessários e indispensáveis.	2º semestre de 2024.	EEAA, OE, AEE, professores e equipe gestora.	A avaliação ocorrerá por meio das ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante.

Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Meta 4 (PDE) – Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Projeto Inclusão Somos todos flores do mesmo Jardim.</p> <p>(Ações preventivas ao bullying, automutilação e Suicídio - GUIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA)</p>	<p>Promover, através do lúdico, ações que reforcem o respeito às diferenças e mostrem que a escola é de todos os alunos, assim como um jardim que recebe e acolhe todas as flores com alegria e satisfação.</p> <p>Garantir de maneira eficiente o acesso e a permanência dos estudantes da Educação Especial dentro do ambiente escolar, combatendo práticas de exclusão ou segregação de qualquer indivíduo.</p> <p>Promover dentro do ambiente escolar formas de socialização, interações positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades da criança sem e com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>Contribuir com a formação continuada dos professores e das professoras, a fim de que eles e elas ampliem os seus conhecimentos sobre a Educação Especial e reflitam sobre a importância da educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade para uma sociedade justa e igualitária na conquista e manutenção dos direitos e do respeito a todas as pessoas.</p>	<p>Peça teatral, músicas, vídeos educativos e alusivos à inclusão. Contação de histórias promovidas pelas equipes (EEAA/OE), pelas professoras e por profissionais convidados (contadora de história infantil). Atividades em sala de aula e no pátio da escola relacionadas à inclusão, como quebra-cabeça, jogo da memória, palitoches, pinturas com pés, vôlei sentado, etc.. Música do Mundo Bitá: A diferença é o que nos une. Totens dos personagens do Mundo Bitá citados na canção “A diferença é o que nos une”. Elaboração de Folder e cartilha para os (as) docentes, estudantes e pais com intuito de esclarecer dúvidas sobre inclusão, capacitismo, leis, direitos e outros conhecimentos pertinentes à luta das pessoas com deficiência. Momento de conversa com os (as) docentes, através da mediação de pessoas convidadas (profissionais na área da educação inclusiva) e roda de conversa em sala de aula para falar sobre a importância do respeito e da aceitação às diferenças para prevenir práticas de bullying, automutilação e suicídio.</p>	<p>04 a 08 de março (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais-Lei Distrital nº 5.714/2016).</p> <p>21 de setembro (Dia Nacional de Luta das Pessoas com deficiências (Lei federal nº 11.133/2005).</p> <p>Ao longo do ano, de acordo com a necessidade.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, professores, equipe gestora e demais profissionais da instituição escolar.</p>	<p>A avaliação ocorrerá por meio da participação e interação entre todos os envolvidos no projeto (estudantes, professores, equipes de apoio, equipe gestora, pais e demais profissionais da instituição escolar).</p>
---	--	--	--	--	--

APÊNDICE S - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Recanto das Emas
Pedagoga - Orientadora Educacional: Patrícia da Silva Monteiro

Unidade escolar: Jardim de Infância 603
Matrícula: 243.903-4 Turno: diurno

METAS

1. Implementação da OE: Implementar o trabalho e fortalecer em 80% a identidade da OE na unidade escola.
2. Participar dos encontros pedagógicos e dos momentos de formação para auxiliar na construção e avaliação coletiva do planejamento e das ações para reduzir pelo menos 40% das interferências no processo de ensino e aprendizagem.
3. Promover acompanhamento individual e coletivo dos estudantes encaminhados à OE e buscar apoio da rede interna e externa de modo a contribuir em 60% com a autonomia, o protagonismo e a garantia do direito dos estudantes.
4. Transição Escolar: Minimizar em 60% os possíveis impactos decorrentes dos diferentes processos de transição que ocorrem no âmbito escolar.
5. Inclusão de diversidades: Aumentar em 50% o desenvolvimento de práticas inclusivas, propiciando uma educação antiprecapacitista, combatendo práticas de exclusão ou segregação de qualquer forma.
6. Integração família/escola: Aumentar em 50% a parceria entre escola-família e reduzir em 60% a quantidade de estudantes faltosos.
7. Desenvolvimento de competências socioemocionais: Contribuir para que aproximadamente 50% os estudantes possam compreender e gerir suas próprias emoções.
8. Cultura de paz: Melhorar em 50% os relacionamentos interpessoais em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento de novos laços de amizade.
9. Sexualidade: Contribuir para que os estudantes compreendam o seu corpo e as partes íntimas, reduzindo assim 30% as possíveis situações de abuso sexual infantil.
10. Saúde: Propiciar melhoria na qualidade de vida e bem-estar no ambiente de trabalho, atingindo, aproximadamente, 50% dos docentes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

1. Implementação da OE
Avaliação: A busca espontânea, o feedback dos profissionais, estudantes e famílias, o trabalho articulado. Indicador de resultado: A qualidade dos atendimentos/ acolhimentos e a realização das intervenções e dos projetos.
2. Participação nos encontros pedagógicos e formação continuada
Avaliação/ indicador de resultado: mapeamento escolar com diagnóstico inicial de cada turma, registro das ações individuais e coletivas, relatório semestral, trabalho articulado com apoio na tomada de decisão e superação conjunta das situações problema-desafio.
3. Acompanhamento individual e coletivo Avaliação: Registro das ações individuais e coletivas, observação dos estudantes durante as atividades/ intervenções e projetos, devolutiva das ações. Indicador de resultado: evolução dos estudantes em relação às demandas apresentadas inicialmente, feedback das famílias e dos profissionais.
4. Transição: Interação entre as escolas sequenciais, visita das crianças à sala com exposição de fotos e vídeos da escola sequencial; acolhimento de todos os estudantes que ingressaram ao JI, através de entradas animadas, contação de história. Diminuição da quantidade de estudantes que apresentaram choro no início do ano letivo.
5. Inclusão de diversidades: Interação e participação nas ações realizadas, observando vivências inclusivas sem nenhuma prática discriminatória.
6. Integração família/escola: Escuta sensível de professores e família; envio de formulário eletrônico para avaliação da Escola de Pais, contabilizando a quantidade de pais convocados e presentes; comparação entre bimestres da frequência escolar, através do sistema IEDUCAR.
7. Desenvolvimento de competências socioemocionais: Coletar, por meio de escuta sensível (individual ou coletiva), informações sobre o gerenciamento das emoções e sentimentos das crianças.
8. Cultura de paz: Contabilizar o número de ocorrências, por meio do livro ata escolar, do caderno de registro das professoras e dos registros de atendimentos individuais da OE, comparando o índice inicial e final, com foco nas relações interpessoais.
9. Sexualidade: Verificar por meio da oralidade (relatos, roda de conversa) a compreensão dos limites de toque no corpo, entendendo a necessidade de denunciar possíveis situações de abuso.

10. Saúde: Mensurar, por meio de questionário (Google Forms), o quantitativo de professores em relação ao nível de ansiedade, estresse, cansaço mental, físico e etc....

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Implementação da OE	<p>Promover a estruturação do espaço físico e dos instrumentos de registro para acolhimento das Demandas.</p> <p>Implementar o trabalho da orientação educacional na unidade escolar.</p>	<p>Organização do espaço físico, arquivo ativo e passivo, organização dos instrumentos de registro.</p> <p>Dinâmica com as professoras, visando o conhecimento da profissional, a atuação e o público-alvo (professores, estudantes e famílias), elucidando a função, o trabalho, quem compõe, a fim que seja compreendido a importância da OE como apoio e sua contribuição para o sucesso escolar dos estudantes.</p> <p>Apresentação por meio de slides e panfleto explicativo sobre o trabalho a ser</p>	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	PDE Meta 7 Estratégia 1.10 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional	Orientação Educacional Professores Estudantes	Fevereiro/março

		desenvolvido pela OE dentro da U.E. Disponibilizar OP da OE.				
Ensino/ Aprendizagem	<p>Conhecer e participar da elaboração da Proposta Pedagógica da unidade escolar.</p> <p>Participar dos encontros pedagógicos para análise das demandas e promoção de avaliação formativa do processo ensino/aprendizagem a fim de planejar e executar ações que visem ao desenvolvimento integral dos Estudantes.</p> <p>Articular ações junto à gerência de orientação educacional, à</p>	<p>Leitura da Proposta Pedagógica e conhecimento do quadro Funcional.</p> <p>Participação nos encontros pedagógicos para análise coletiva da realidade e das demandas apresentadas. Mapeamento direcionado com cada professora para realização de avaliação diagnóstica do desenvolvimento da turma visando ao planejamento de intervenções.</p> <p>Participação nos encontros de articulação pedagógica com os demais OEs e a coordenação intermediária como espaços de formação continuada e partilha de experiências para auxiliar/ subsidiar a práxis da OE.</p> <p>Participação nos estudos</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação Integral	<p>PDE - Meta 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>PDE - Meta 2.45 – Aperfeiçoar a organização em fóruns local, regional e central como mecanismo de diálogo e articulação entre as instâncias, fortalecendo, assim, a “Rede de Aprendizagens” do Distrito Federal.</p> <p>PDE - Meta 2.50 – Fomentar a</p>		

	<p>coordenação intermediária e aos demais colegas pedagogos orientadores educacionais, para colaborar com a práxis no ambiente escolar.</p> <p>Participar de cursos, oficinas e palestras visando à formação continuada que possibilite a melhoria da prática pedagógica e a qualidade do Ensino.</p> <p>Participar dos estudos de caso em busca de estratégias Pedagógicas para auxiliar</p>	<p>de caso e estratégias pedagógicas visando à colaboração com o desenvolvimento integral dos estudantes.</p> <p>Formação continuada por meio da participação no curso A Arte do Origami e o Desenvolvimento Integral oferecido pela EAPE.</p> <p>Formação continuada por meio da participação nas lives do canal da GOE: Tear Pedagógico e Jornada Pedagógica.</p> <p>Acolhimento individual e coletivo por meio da escuta ativa e sensível dos significados e sentidos relacionados à pré-escola, colaborando para a autonomia e o desenvolvimento socioemocional/ integral da comunidade escolar.</p> <p>Articulação e parceria que viabilizem a qualidade do ensino e a permanência</p>		<p>formação continuada de profissionais (pedagogos orientadores) que atuem no SOE.</p> <p>PDE - Meta 1.11 – Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as Famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p>		
--	---	---	--	--	--	--

	<p>estudantes e professores no processo de ensino e Aprendizagem.</p> <p>Acolher as demandas espontâneas e encaminhadas por meio da escuta sensível e do diálogo problematizador para mediar a superação da situação problema-desafio e apoiar na tomada de Decisão.</p> <p>Participar da busca ativa e articular ações junto aos órgãos de apoio ao Desenvolvimento e proteção das crianças.</p>	<p>das crianças na unidade escolar (busca ativa e encaminhamento ao Conselho Tutelar).</p>				
--	---	--	--	--	--	--

<p>Transição Escolar/ Acolhimento</p>	<p>Proporcionar ações e estratégias de acolhimento/adaptação aos estudantes, suas famílias e professores.</p>	<p>Em atendimento coletivo ou individual as crianças e suas famílias acolhendo e orientando quanto à adaptação e estruturação de rotinas e horários;</p> <p>Em reunião de pais com diálogo sobre transição escolar, apresentação e disponibilização de folder informativo;</p> <p>Disponibilização aos pais, via WhatsApp, currículo do E.F anos iniciais; Durante 15 dias os estudantes vivenciarão o recreio (intervalo) com 10 minutos de duração;</p> <p>Exposição... Por meio de fotos e vídeos os estudantes conhecerão a escola sequencial e dialogaram com orientador educacional da nova U.E.</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos. Educação para a sustentabilidade</p>	<p>PDE Meta 1 Estratégia 1.10 - Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p>	<p>Orientação Educacional Gestão Escolas sequenciais Estudantes Famílias</p>	<p>Durante todo o ano letivo com projetos específicos em fevereiro, março outubro e novembro</p>
<p>Inclusão de Diversidades</p>	<p>Promover ações e estratégias para a valorização da</p>	<p>Promover a Lei Distrital nº 5.714/2016 com os estudantes, por meio de "Cartilha Inclusiva do Jardim</p>	<p>Educação para a diversidade.</p>	<p>ODS Meta 4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de</p>	<p>Orientação Educacional EEAA Professores</p>	<p>Março e setembro</p>

	<p>diversidade e o respeito às diferenças para construção de uma sociedade justa e inclusiva, reduzindo preconceitos e estereótipos.</p> <p>Contribuir com a formação continuada de professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos sobre o documento Adequação Curricular na Educação Infantil.</p>	<p>”, contação de histórias e músicas; Diálogo sobre inclusão, diversidades, respeito, pessoas com deficiência e tipos de deficiências.</p> <p>Coletiva formativa sobre Educação Inclusiva e capacitismo com a utilização de livreto e folder elaborado pela O.E e EEAA; Coletiva formativa sobre Adequação Curricular na Educação Infantil com a formadora da EAPE, Professora Doutora Divaneide Paixão.</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>aprendizagem ao longo da vida para todos. (IPEA).</p> <p>PDE Meta 4. Estratégia 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>PDE Meta 1. Estratégia 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.</p>	<p>Estudantes Famílias</p>	
--	---	---	--	--	----------------------------	--

<p>Integração família/escola</p>	<p>Promover a parceria entre escola e família. Orientar sobre a importância das habilidades cognitivas e sociais contidas no Currículo da Educação Infantil. Viabilizar a troca de informações, por meio de palestras com diferentes profissionais.</p>	<p>Palestras para os pais, através do projeto Escola de Pais com profissionais na área de fonoaudiologia, psicologia, pedagogia e Conselho Tutelar, com intuito de abordar temas ligados ao desenvolvimento infantil, como os aspectos (marcos) da linguagem, motor e comportamento. Será realizado grupos de pais, conforme a necessidade das crianças e de acordo com as solicitações feitas pelos professores à EEAA e à OE durante o Conselho de Classe. Os pais serão divididos em 3 grupos por cor e de acordo com os seguintes temas: 1. Desenvolvimento infantil (pais de estudantes com dificuldade na fala, dificuldade motora ou em Hipótese diagnóstica-HD); 2. Faltas e comportamentos (pais de estudantes faltosos e/ou que precisam de orientações em relação ao aspecto comportamental,</p>	<p>Educação para a sustentabilidade. Educação para a diversidade. Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PDE meta 1, estratégia 1.11 – Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil... Estratégia 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p>	<p>Orientação Educacional EEAA Gestão Conselho Tutelar Profissionais parceiros</p>	<p>Abril</p>
----------------------------------	---	--	---	--	--	--------------

		como uso excessivo de telas, etc.); 3. Casos especiais (pais de estudantes com deficiência/TEA). Atendimentos individualizados às famílias e ao corpo docente com momentos para escuta e orientações.				
Cultura de paz	Colaborar para a prevenção do bullying e ou qualquer tipo de violência e discriminação.	Trabalhar a música/vídeo “normal é ser diferente” de Jairzinho; Roda de conversa sobre diversidade, respeito, empatia e bullying, orientando de forma lúdica sobre comportamentos nocivos e relacionamentos positivos e saudáveis.	Educação para a sustentabilidade. Educação para a diversidade. Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	PDE Meta 1 - Estratégia 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.	Orientação Educacional Estudantes	Setembro
Desenvolvimento de competências socioemocionais	Contribuir para o desenvolvimento de habilidades de conhecer e reconhecer os próprios	Com o Projeto Sentimental Mente e as atividades do circuito das emoções (atividades lúdicas - quebra cabeça das emoções; dado das emoções; acerte o alvo; tapete das emoções; como	Educação para a sustentabilidade.	PDE meta 1	Orientação Educacional EEAA Gestão Coordenação Estudantes	Maior/ junho

	sentimentos e emoções.	estou me sentindo hoje?; bingo das emoções). Roda de conversa com estudantes sobre as emoções (alegria, tristeza, nojo, raiva, medo) com foco em compreender e gerir suas próprias emoções.				
Sexualidades	Orientar os estudantes sobre o corpo e as partes íntimas, a fim de se proteger e ou denunciar abuso sexual.	Formação de professores em coordenação coletiva. Contação de história para os estudantes - Pipo e Fifi. Utilizar o semáforo do toque com toque do SIM e toque do NÃO Roda de conversa.	Educação para a diversidade. Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	PDE meta 1	Orientação Educacional Professores Estudantes	Julho/ agosto
Saúde	Contribuir para o autocuidado e a valorização da vida.	Mobilização sobre valorização à vida através de mural e disponibilização de materiais informativos. Coletiva formativa sobre saúde, qualidade de vida no trabalho, autocuidado e bem-estar.	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	PDE Meta 7 Estratégia 1.10 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional	Orientação Educacional Professores Estudantes	Setembro

APÊNDICE T - PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Executar 100% dos projetos propostos.</p> <p>Garantir 100% de atendimento humanizado às crianças.</p>	<p>Executar o planejamento pedagógico integralmente.</p> <p>Auxiliar nas atividades cotidianas, tais como: alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos.</p>	<p>Incentivar a participação de todos os profissionais da instituição em prol da execução dos projetos propostos</p> <p>Participar de formações que visem o aprimoramento do trabalho prestado às crianças.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos.</p>	<p>– Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais</p>	<p>Direção;</p> <p>Supervisão;</p> <p>Coordenação;</p> <p>Equipes de apoio.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

APÊNDICE U - PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Executar 100% dos projetos propostos.</p> <p>Atender 100% da comunidade com cordialidade e presteza.</p>	<p>Executar o planejamento pedagógico integralmente.</p> <p>Auxiliar nas atividades administrativas.</p>	<p>Incentivar a participação de todos os profissionais da instituição em prol da execução dos projetos propostos.</p>	<p>Educação para a sustentabilidade;</p> <p>Educação para a diversidade;</p> <p>Cidadania em e para os direitos humanos.</p>	<p>– Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais</p>	<p>Direção;</p> <p>Supervisão;</p> <p>Coordenação;</p> <p>Equipes de apoio.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

APÊNDICE V - PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Reduzir em 80% a evasão escolar;</p>	<p>Identificar em cada turma crianças infrequentes a fim de assegurar sua permanência na escola e promover diálogos que favoreçam a aprendizagem das crianças refletindo no seu êxito escolar.</p> <p>Promover a busca ativa das crianças para que todas frequentem as aulas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover reuniões bimestrais de conselho de classe antes das reuniões de pais para avaliar o êxito escolar das crianças; - Envolver toda a equipe para a realização e implantação do conselho de classe. 	<p>Temos encontros bimestrais pra promover diálogo entre os membros da equipe escolar, sinalizando dificuldades e potencialidades das crianças para que elas obtenham êxito em sua jornada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sempre que a criança se ausenta da escola por mais que dois dias, é feito o contato com a família do estudante sinalizando a necessidade de justificar a ausência e de retornar ao ambiente escolar 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias</p> <p>e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p>	<p>Gestão; Coordenação; Equipes SEAA, OE e EAA; Professoras.</p>	<p>Durante todo o ano letivo ao final de cada bimestre.</p>

APÊNDICE W - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir que 100% dos projetos da nossa proposta Pedagógica sejam realizados de forma a proporcionar às crianças vivências significativas e manter o grupo unido e harmonizado.</p>	<p>Articular juntamente com o grupo de professores a forma mais viável de realizar a proposta curricular da instituição.</p> <p>Participar da construção do PPP da escola;</p> <p>Organizar a rotina pedagógica;</p> <p>Orientar o trabalho coletivo;</p> <p>Auxiliar o professor na execução dos projetos;</p> <p>Ouvir e guiar os professores em sua prática;</p> <p>Promover a formação continuada dos professores;</p> <p>Inserir novas práticas escolares, trazer ideias, novidades e sugestões;</p>	<p>Participar de reuniões mensais junto a equipe gestora para planejar os conteúdos do mês com base em no cronograma anual;</p> <p>Realizar planejamentos quinzenais com o grupo de professores e gestão;</p> <p>Trazer sugestões para o planejamento com os professores;</p> <p>Promover juntamente com a equipe gestora coletivas de formação com assuntos relevantes para o cotidiano do professor;</p> <p>Avaliar com o grupo como o planejamento vem sendo executado;</p> <p>Auxiliar os professores</p>	<p>Educação para a Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Educação para a Sustentabilidade;</p>	<p>Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.</p>	<p>Coordenadoras pedagógicas: Edna Martins e Eliane Dantas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Promover a integração da escola como um todo – todos os segmentos;</p> <p>Garantir a boa relação interpessoal do grupo; Incentivar e apoiar os professores na participação de concursos, premiações e outros, oferecer o suporte necessário; proporcionar a troca de experiências e atividades entre os professores;</p> <p>Acompanhar, estimular e orientar a execução do currículo da educação infantil por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;</p> <p>Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.</p>	<p>na produção e formatação de atividades.</p> <p>Organização dos materiais pedagógicos (depósito pedagógico, sala dos professores);</p> <p>Separar do acervo literário todas as obras relacionadas aos temas que serão trabalhados naquele mês;</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores nas atividades e/ou ações da CRE.</p> <p>Organização e manutenção das salas ambiente;</p> <p>Participação nas atividades de entrada animada;</p> <p>Participação em fóruns e formações ofertados pela CRE e SEDF.</p>				
---	--	--	--	--	--

APÊNDICE X - PLANO DE AÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Recompor, no mínimo, 80% das aprendizagens.	Recompor as aprendizagens de acordo com as necessidades apresentadas.	Realização de atividades que contemplem os campos de experiência estudados.	Educação para a sustentabilidade; Educação para a diversidade; Cidadania em e para os direitos humanos.	<p>– Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais</p>	Direção; Supervisão; Coordenação; Equipes de apoio.	Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE Y - PLANO DE AÇÃO DE CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
	<p>Promover o trabalho com atitudes e valores que reforcem a importância do diálogo na resolução de conflitos.</p> <p>Diminuir a incidência de conflitos entre as crianças</p> <p>-Trabalhar com as crianças valores como o AMOR, o RESPEITO, a SOLIDARIEDADE, a GENTILEZA, entre outros.</p> <p>- Desenvolver o projeto “SENTIMENTAL MENTE” a fim de orientar as crianças a lidarem com seus sentimentos e emoções.</p>	<p>Trabalhar com as crianças valores como o AMOR, o RESPEITO, a SOLIDARIEDADE, a GENTILEZA, entre outros.</p> <p>- Desenvolver o projeto “SENTIMENTAL MENTE” a fim de orientar as crianças a lidarem com seus sentimentos e emoções.</p> <p>- Realizar leituras de obras que abordem a temática.</p>	<p>Educação para a Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p>	<p>Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p>	<p>Gestão;</p> <p>Orientação Educacional;</p> <p>Professores.</p>	<p>1º e 2º bimestres</p>

APÊNDICE Z - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a realização de 100% dos projetos contidos no PPP;	Motivar a participação da comunidade escolar em todo o processo educativo; Desenvolver ações educativas com o foco no bem-estar da família, promovendo qualidade de vida; Proporcionar situações de descobertas, troca de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem; Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; Proporcionar	Construção de bons hábitos na rotina escolar: Alimentação saudável, escovação, higiene corporal e autocuidado; Promoção de encontros do Projeto “Escola de Pais” com diferentes profissionais; Intervenção individual com a família quando necessário; Realização de eventos culturais como “Festa cultural”, “Festa da Família”, culminância de projetos pedagógicos e saídas de campo e ainda atividades culturais realizadas por meio de parcerias como DETRAN; Execução da proposta curricular através de planejamento estruturado durante as coordenações coletivas e formações ofertadas pela	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a sustentabilidade;	Estratégias do PDE: Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental; Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade; Promover a igualdade de oportunidades educacionais	Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.	Durante todo o ano letivo.

	<p>o conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas, respeitando as diferenças.</p>	<p>SEEDF.</p>		<p>entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p> <p>Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004</p> <p>– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura</p> <p>Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF;</p> <p>Garantir às crianças com deficiência, imediatamente após a entrada em vigor deste PDE, nas unidades da rede pública de ensino, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto.</p>		
--	--	---------------	--	---	--	--

APÊNDICE AA - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Diminuir em 80% o índice de infrequência na Educação Infantil.	Minimizar a infrequência escolar	<p>Durante as Reuniões de Pais, sensibilizar as famílias sobre a importância do trabalho desenvolvido na Educação Infantil para formação da criança;</p> <p>Levantamento semanal dos alunos infrequentes, contato telefônico com a família e agendamento para conversa individualizada;</p> <p>Entrega de notificação de faltas bimestrais;</p> <p>Realizar a busca ativa.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	<p>Garantir que, ao final da vigência deste Plano, seja inferior a 10% a diferença entre as taxas de acesso e frequência à educação infantil das crianças de até 3 anos oriundas do quinto da população com renda familiar per capita mais elevada e as do quinto com renda familiar per capita mais baixa, tendo como referências os programas sociais existentes;</p> <p>Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p>	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.	Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE BB - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Ampliar para 90% a participação da comunidade nos projetos e ações desenvolvidas pela Instituição.</p>	<p>Promover a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, toda a comunidade escolar – crianças, professores, servidores e pais de crianças, promovendo reuniões e encontros presenciais e virtuais; Compartilhar as responsabilidades e tomada de decisões.</p>	<p>Sensibilizar a todos os envolvidos, desde o primeiro momento, acerca da importância da participação ativa de todos para o sucesso da escola.</p> <p>Envolver todos na construção do PPP da instituição;</p> <p>Reuniões informativas de todos os projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano;</p> <p>Informar como poderá ser a participação de todos, como podem contribuir na execução;</p> <p>Durante as Reuniões de Pais sensibilizar as famílias sobre a importância do envolvimento e</p>	<p>Educação para a diversidade;</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência das crianças na educação infantil, preferencialmente os beneficiários de programas de transferência de renda, em colaboração com as famílias e com os órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância.</p>	<p>A gestão escolar juntamente com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		<p>valorização da escola;</p> <p>Manter a comunidade informada previamente sobre tudo que acontecerá na escola.</p> <p>Promover momentos em que a comunidade possa opinar acerca da tomada de decisão, bem como na utilização dos recursos e as necessidades da escola.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

APÊNDICE CC - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Trabalhar de forma humanizada com 100% dos setores da escola. Otimizar em 90% o atendimento aos constantes questionamentos e dos familiares sobre como educar com qualidade crianças pequenas.</p>	<p>Atuar de forma humana e justa com todos. Ouvir as demandas individuais e coletivas. Estabelecer um elo de confiança entre gestão e equipes.</p>	<p>Garantir o bem-estar de todos os funcionários do jardim, otimizando o trabalho e os resultados do mesmo Orientar as famílias sobre a construção de valores e bons hábitos na educação familiar. Acolher os responsáveis em um ambiente acolhedor. Oferecimento de leitura complementar. Durante os encontros: reuniões, conversas, formações.</p>	<p>Promover eventos dentro do PPP que trabalhem a educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Receber os familiares com atenção e respeito. Esclarecer para os responsáveis a proposta pedagógica para Educação Infantil.</p> <p>Apresentar e tornar possível o manuseio da proposta. Sugestão de atendimento em outras instituições: social, médica, psicológica entre outros.</p> <p>Garantir para 90% dos pais ou responsáveis o direito às informações solicitadas e reuniões esclarecedoras tanto por parte da direção como orientação e grupo de professores.</p>	<p>Equipe gestora Coordenação pedagógica, Orientação Educacional e Professores</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

APÊNDICE DD - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar reuniões Ordinárias e Extraordinárias com as Instituições Colegiadas para tomada de decisões com 70 % da participação da representatividade da comunidade escolar</p> <p>Adquirir e suprir em 90% os recursos, pedagógicos, de expediente, informática e todos os instrumentos e as ferramentas que a Instituição de Ensino necessita para o bom funcionamento dos serviços</p>	<p>Realizar a gestão financeira de forma transparente, ética, participativa com toda a comunidade escolar;</p> <p>Contratar os serviços de profissionais necessários</p>	<p>Orientações aos servidores, bem como fiscalizar o andamento dos serviços oferecidos aos alunos, professores e a comunidade geral;</p> <p>Promoção de total transparência das ações financeiras, permitindo a participação de todos os servidores e órgãos colegiados na tomada de decisões e na prestação de contas dos recursos recebidos (PDAF, PDDE e Contribuições Voluntárias);</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Revitalizar e aprimorar os espaços físicos da escola, tornando-os mais estimulantes, atrativos e adequados à comunidade escolar;</p> <p>Realizar reparos, reformas e otimizar em 80% os recursos materiais de todo o ambiente escolar;</p>	<p>Diretor</p> <p>Vice-diretor</p> <p>tesoureiro</p> <p>Membros do conselho fiscal</p> <p>Membros da assembleia geral</p>	<p>Prestação de contas financeiras mensais</p> <p>Assembleias gerais bimestrais</p> <p>Reuniões de avaliações da gestão quinzenais</p> <p>Avaliações institucionais semestrais</p>

APÊNDICE EE - PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO(S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover cursos e palestras de formação continuada que favoreçam o desenvolvimento profissional de 100% do quadro de servidores, garantindo dessa forma, a melhoria na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar; Atender 100% do público com presteza e eficácia; Melhorar e conservar a limpeza, as funções dos servidores por ela responsáveis, estabelecendo horários que não interfiram nas atividades da Instituição;</p>	<p>Estimular a qualificação e o desenvolvimento profissional dos servidores da Instituição;</p> <p>Oferecer ao público um atendimento prestativo, eficiente e de qualidade; Possibilitar o acesso à internet sem fio no ambiente escolar;</p> <p>Realizar a gestão financeira de forma transparente, ética, participativa com toda a comunidade escolar;</p> <p>Revitalizar e aprimorar os espaços físicos da escola, tornando-os mais estimulantes, atrativos e</p>	<p>Promover oficinas, palestras e formações no ambiente de trabalho, ministradas pela coordenação, direção, SOE, EEAA e por outros profissionais, bem como incentivar a participação em atividades e cursos oferecidos pela CRE e SEE/DF. Promover a comunicação entre todos os segmentos da escola para que seja garantido o acesso a todas as solicitações e serviços ofertados a comunidade.</p> <p>Disponibilizar, de acordo com a carga horária dos servidores, um atendimento de qualidade em todos os serviços oferecidos</p>	<p>Educação para a Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p>	<p>Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos bebês e das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado à amamentação e ao</p>	<p>Responsáveis pela merenda escolar;</p> <p>Equipe gestora, na pessoa do supervisor administrativo.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Propiciar a atuação efetiva do Conselho Escolar, promovendo reuniões ordinárias ou extraordinárias; Oferecer semanalmente instruções aos servidores, bem como fiscalizar o andamento dos serviços oferecidos aos alunos, professores e a comunidade geral;</p>	<p>adequados à comunidade escolar; Adquirir e suprir os recursos, pedagógicos, de expediente, informática e todos os instrumentos e as ferramentas que a Instituição de Ensino necessita para o bom funcionamento dos serviços;</p>	<p>pela instituição, estando sempre receptivos à comunidade. Prestar contas ao conselho escolar, em reuniões periódicas, de todas as entradas e saídas financeiras realizadas;</p> <p>Contratar serviços de manutenção e conservação de bens materiais, sempre que possível e necessário; Realizar reuniões Ordinárias e Extraordinárias com as Instituições Colegiadas para tomada de decisões. Contratar os serviços de profissionais necessários (pintor, serralheiro, marceneiro e outros). Adquirir os equipamentos e softwares necessários. Organizar os profissionais para a entrega obedecendo todos os protocolos de segurança vigentes.</p>		<p>preparo dos alimentos;</p>		
---	---	---	--	-------------------------------	--	--

ANEXO

Os anexos a seguir são relatos de práticas exitosas que aconteceram no Jardim de Infância 603 ao longo dos anos desde a sua inauguração.

ANEXO 1 – Pesquisa “PODE ENTRAR A CASA É SUA!” 2015

O ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA AUTORA: FABÍOLA DA COSTA FARIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de especialização em docência na educação infantil, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como recurso de obtenção de título de especialista, sob a orientação da professora Dr^a.:Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

As escolas de educação infantil são ricos ambientes de relações humanas, os funcionários, as famílias e as crianças interagem a todo o momento, a construção de relações positivas e harmônicas dependem da maneira como a escola se organiza e pensa o acolhimento. Neste sentido as autoras afirmam que:

A escola precisa ser um ambiente dinâmico, acolhedor e inclusivo. A essência da escola está no construir e não no fragmentar. Os sujeitos precisam ser próximos uns dos outros para que dessa forma o processo educativo contemple as reais relações que se dão neste ambiente, relações humanas, amorosas, construtivas. (CERQUEIRA ESOUZA,2011, p.37)

É preciso, segundo o currículo em movimento da educação infantil considerar a escola como um espaço único de oportunidades de experiências sociais, culturais e outras:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (BRASIL 2014,p.25)

Nesta perspectiva vários sujeitos compõem este espaço da educação infantil.

Contudo, fica evidente que a responsabilidade pela formação das crianças em sua integralidade – para que sejam cidadãs participativas, atuantes conscientes de seus deveres e direitos – é de todos os envolvidos no processo educativo, ou seja, da família, da comunidade, do Estado e das Instituições de Educação Infantil”. (FARIA; SALLES, 2012,P.43).

A equipe gestora que responde pela instituição escola, tendo a grande missão de gerir pessoas, recursos financeiros, administrativos, pedagógicos, junto com a comunidade escolar. Como afirma o currículo da educação infantil:

Gerir uma instituição de Educação Infantil pressupõe promover a participação coletiva dos profissionais da instituição, famílias, comunidade e crianças em um lócus da infância. Deste modo, a gestão democrática configura-se como a chave que abre as portas para a comunidade e permite, incentiva e se enriquece com sua entrada. (BRASIL 2014, p.73)

Dentro da perspectiva Walloniana, escola de educação infantil precisa ter claro seus objetivos e refletir sobre o seu papel social. “Destacando o papel do meio social no desenvolvimento infantil, concebe a escola como meio promotor do desenvolvimento, indicando direções para a organização do ambiente escolar”. (GALVÃO, 2011, p.114)

As famílias com suas diversas configurações, necessidades, e perspectivas em relação a escola, que precisam ser envolvidas neste processo e se conectarem a este espaço, como afirmam as autoras:

Assim, além das trocas de informações entre a IEI1 e famílias a respeito dos processos de cuidar e educar as crianças, é fundamental que as famílias compartilhem e discutam suas expectativas, dificuldades e críticas em relação ao trabalho, que participem da construção da proposta pedagógica e dos demais processos de decisão da iei. (FARIA; SALLES, 2012, p.44)

O professor com seu papel fundamental de mediador das aprendizagens, que precisa estar atento as questões que envolvem a infância, conhecer suas crianças e saber realmente sobre o desenvolvimento infantil e responsável pela organização do espaço sala de aula.

Segundo Barbosa e Horn (2008, p.49) “O meio social é um fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva desse processo. Ao interagirem nesse meio e com outros parceiros, as crianças aprendem pela própria interação e imitação.”

As crianças que precisam ser compreendidas e respeitadas dentro de sua fase de desenvolvimento. Wallon, em seus estudos pode perceber que as crianças de três a seis anos de idade, encontram-se em um estágio de desenvolvimento chamada de personalismo, como traduz a autora: “Nessa idade, a criança ainda tem grandes exigências afetivas, tem sede de solicitude e deve ser cercada de uma atmosfera de ternura: a disciplina da escola maternal não pode apresentar a frieza objetiva que assumira na escola primária” (GALVÃO, 2011, p.120).

É preciso, segundo o currículo em movimento da educação infantil considerar a escola como um espaço único de oportunidades de experiências sociais, culturais e outras:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de

reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (BRASIL 2014,p.25)

As equipes e as redes de apoio que atuam dentro da instituição de educação infantil, como o Serviço de Orientação educacional, de responsabilidade do orientador. O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem com atuação da pedagoga, o Atendimento Educacional Especializado, responsável pela sala de recursos, as redes de proteção as crianças como o Conselho Tutelar. Precisam estar atuantes e interligadas dando suporte pedagógico e social as crianças. Para se garantir uma educação de qualidade:

A instituição de Educação Infantil deve ser, enfim, um lugar de encontros dialógicos... Isso posto, escola e família, exercendo funções distintas e complementares, devem ter um objetivo comum: propiciar a formação de crianças capazes, competentes e ativas para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2014,p.68)

A construção deste espaço de educação infantil tem um histórico de lutas, está em construção de suas bases, enfrenta desafios, mas tem muitas pessoas de mãos firmes empenhadas em edificá-lo com profissionalismo e sensibilidade.

A família é o meio social na qual a criança vive suas primeiras experiências, física, psicológica, social, cultural. Cada casa possui uma rotina, aspectos religiosos, relações humanas harmônicas ou conflitantes. Para Szymanski (2009, p. 20) “A família nessa perspectiva é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização realizado mediante práticas exercidas por aqueles que têm o papel de transmissores- os pais- e desenvolvidas junto aos que são receptores os filhos”. Este é o primeiro passo para construção de uma relação de parceria entre família e escola, compreender quem são as famílias atendidas pela instituição.

Por fazer em parte de uma comunidade, também sofrem a influência deste meio ambiente, a escola além de acolher as crianças, compreender suas famílias, precisa entender os contextos sociais que envolvem estas pessoas, Szymanski (2009,p.41) explica que “é importante que o reconhecimento de que o vivido familiar, não está isolado na casa, mas faz parte de um bairro [...] não basta identificar o tipo de família, mas que tipo de vida se está oferecendo ao filho considerando o contexto social e histórico em que vive”. E acrescenta ainda ao afirmar o seguinte, “quando procuramos compreender uma família, as relações dos seus membros entre si e com a comunidade, o que devemos observar, num primeiro momento são as pessoas. (SZYMANSKI,2009, p.78)

Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre a seriedade docente e a afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento”, me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar, a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. (FREIRE, 1996, p.141)

Cohn (2012 p.33), “portanto, a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa: a criança não sabe menos, sabe outra coisa”

O currículo em movimento da educação infantil traz:

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e ou dirigidas pelos profissionais. (2014,p.47)

“O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervir no mundo, conhecer o mundo”. (FREIRE, 1996,P.28)

Partindo deste ponto a instituição escolar precisa planejar momentos e métodos para que as famílias acompanhem seus filhos e filhas além de participarem das propostas da escola. Neste sentido:

Tratar da participação da família na proposta pedagógica da iei significa explicitar maneiras de a família participar efetivamente da instituição, tanto em perspectiva institucional mais ampla, como a criação de canais permanentes de participação, quanto no desenvolvimento no trabalho cotidiano do (a) professor (a), envolvendo a comunicação constante e o acompanhamento das ações desenvolvidas com os grupos de crianças. (FARIA; SALLES, 2012, p.43)

Partindo deste pressuposto entendemos que os profissionais da educação infantil compreendam os estágios de desenvolvimento da criança e trabalhem na perspectiva do currículo em movimento da educação infantil. Este mesmo currículo nos lembra que:

Isso posto, torna-se fundamental que o educador que lida com a criança tenha clareza sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento dela e o papel das brincadeiras em suas atividades de cuidar e educar. Portanto, cabe à escola e à família o dever de proteger e favorecer as infâncias. Por consequência, permitir que a atividade principal da criança – brincar – seja estudada, compreendida, observada, favorecida. (BRASIL, 2014, p.45).

Segundo Freire (1996, p.113), “se na verdade o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que

aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.” Assim também ouvir as crianças é uma forma de aprender a falar com elas.

Em sala de aula as crianças têm muito o que falar, imaginem já viveram quatro ou cinco anos de história e muitas aventuras, escutar seus relatos e suas opiniões constituem momentos ricos do processo pedagógico na educação infantil.

Para a autora:

Desse modo, análises do que as crianças fazem e pensam que estão fazendo, do sentido que elaboram sobre a escola, das atividades que nela desenvolvem, das relações que estabelecem com os colegas, professores e outros profissionais do ensino e da aprendizagem podem ser muito enriquecedoras para melhor compreender as escolas e as pedagogias(COHN, 2012,p.41).

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito as diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido. (FREIRE, 1996, p.112)

A escola de educação infantil é um espaço de convivência de adultos, crianças pequenas e famílias, todos estes sujeitos estão ligados pelo objetivo maior que é o processo educativo. A escola além de um prédio e toda uma estrutura física é um lugar que abriga pessoas e pessoas são diversas. A pesquisa além de ouvir os envolvidos neste processo, pode observar os espaços e as relações construídas neles tendo com o foco o acolhimento. Observar os espaços pedagógicos para além da sala de aula foi uma tarefa compensadora.

A pesquisa possibilitou a observação das crianças desde a entrada no portão até a sua saída. E ainda ouvir as famílias, os sujeitos que ficam fora dos portões da escola. E outras pessoas como uma porteira, a orientadora e uma professora regente.

Os primeiros dias de aula são fundamentais para a construção dos primeiros elos e parcerias entre a escola e famílias, receber com afetividade e atenção crianças e seus responsáveis é um fator determinante para a segurança dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A relação família-escola na educação infantil envolve desde os pais e suas expectativas em relação a este espaço, as dúvidas em relação ao profissional que irá cuidar educar e interagir com seus filhos, a profissional da educação que tem que lidar com as emoções das famílias e crianças, planejar para a qualidade e sucesso

destes primeiros dias que serão fundamentais para as atividades propostas para todo o ano letivo. O acolhimento gera segurança.

As famílias por muitas vezes culpadas pelo fracasso escolar das crianças e nas atuais discussões mais ausentes da vida dos seus filhos por diversos fatores. A professora, profissional ainda em busca da sua valorização profissional no Brasil e principalmente na educação infantil onde ainda vive estigma das tias e suas significações. E finalmente as crianças rodeadas de um mundo de informações, consumo e tecnologias, dentro de um espaço coletivo de construção de conhecimento sistematizado. Todos estes sujeitos interagindo com suas singularidades nesta relação tão carregada de sentimentos, culturas e possibilidades.

O caráter singular do aprender nos obriga a pensar em nossas práticas pedagógicas sobre os aspectos que propiciam o posicionamento do aluno como sujeito da aprendizagem ativo e reflexivo. Em sala de aula o trabalho precisa estar na perspectiva da aprendizagem baseada na curiosidade infantil, no imaginário nas possibilidades de respostas diferentes para o mesmo problema e na escuta a estes sujeitos. Planejar aulas com materiais concretos, com cheiros, formas e significados. Permitir que as crianças tenham total liberdade para expressar em seus sentimentos, emoções e também responsabilidades sobre seus atos. Acolher as crianças de maneira integral, respeitando seus familiares e tornando-os parceiros é a função de uma escola preocupada com a educação e sua função social.

A escola precisa valorizar este campo tão rico de relações humanas, na importância do planejamento para receber e na compreender crianças e suas famílias e a necessidade do olhar e escuta sensíveis para esta parceria fundamental para o processo contínuo de educar.

Concluimos que quanto mais humanas e sensíveis forem às pessoas que recebem crianças e famílias no espaço escolar, mais intensa e respeitosa será a relação entre eles. O acolhimento acontece de dentro para fora. A professora planeja para acolher seus alunos pois entende a necessidade de ouvir, interagir e compreender as crianças de maneira integral. A escola então rodeada de uma comunidade com seus anseios, dificuldades e potencialidades planeja formas de atendê-la da melhor maneira para garantir o diálogo sincero e a conquistada relação de parceria. Entendemos que as pessoas só compartilham aquilo que tem, se os profissionais envolvidos neste processo tiverem em sua prática dedicação ao que fazem e o fizerem na perspectiva de uma educação que liberta, constrói, possibilita e

escuta o processo de aprender e ensinar ganhará outros significados. Para Freire “o clima de respeito que nasce das relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica o caráter formador do espaço pedagógico” (1996, p.92).

Pode entrar a casa é sua! A casa escola é nossa, de toda a comunidade, das famílias, dos professores, funcionários, gestores, das crianças. Esta casa além de estar bem arrumada, enfeitada, com espaços limpos e confortáveis, precisa de pessoas que saibam receber bem as outras. O trabalho com o acolhimento na educação infantil vai além da recepção é preciso disposição para envolver-se. Envolvimento ao escutar para compreender não para julgar, para andar pela comunidade e entender como ela se constitui como espaço social. Chamar para sentarem-se nos sofás pais, mães, avós, irmãos e dialogar com eles, esclarecer suas dúvidas, envolvê-los nas questões pedagógicas.

Preparar a cozinha desta casa para que as crianças sintam o cheiro de coisas novas, saídas direto do forno. Porções de conhecimento, pitadas de curiosidades. Montar pratos de linguagens diversas para que elas possam deliciar-se dos pés à cabeça. Chamar as crianças para sentarem-se a mesa, aprendendo a usar os lápis e papel para comer letras e números com calma. Uma casa com quintal, com plantas, um jardim, com espaço para correr e cair. Enquanto os adultos observam, conversam e sorriem ao verem crianças livres e felizes. E não falamos de uma felicidade utópica, pois o que observamos em nossa pesquisa foram sentimentos reais de bem-estar das crianças e família são serem acolhidas, reciprocidade nas relações entre crianças e adultos sensíveis. Elos de respeito entre as equipes de apoio e as famílias com dificuldades. A pesquisa ouviu pessoas e também observou gestos, posturas e contatou que as pessoas que acolhem são contagiadas pela energia que retorna daqueles que são enxergados, ouvidos, abraçados, “cheirados” e verdadeiramente acolhidos pela escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen da Silveira; HORN, Maria da graça. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira; SOUSA, Elane Mayara; NUNES, Leonília de Souza. **(Con)Texto em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus,2011.

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica- Educação Infantil**, Brasília–DF,2014.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro, Zahar,2005.

FARIA, Vitoria Líbia Barreto de e SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília:Liber livro, 2009.

ANEXO 2 – REPORTAGEM “FESTA DE COR”

As escolas da capital federal não ficam de fora e festejam o Dia da Consciência Negra, comemorado na próxima quinta-feira (20), com diversas programações.



Postado em 20/11/2014 12:46 / atualizado em 20/11/2014 13:27

O Brasil é uma imensa diversidade — que se revela na paisagem e no povo. Já reparou como as pessoas daqui são diferentes umas das outras? Tem gente de pele parda, negra, branca, amarela... E as texturas do cabelo, então? Vão desde o mais liso até o mais crespo! Tudo isso é fruto da miscigenação entre os diferentes povos que ocuparam as terras brasileiras durante o período da colonização: os europeus, os indígenas e os negros, que chegaram ao Brasil trazidos da África e contribuíram imensamente com a formação da cultura brasileira.

Para refletir sobre o papel dos negros na história e celebrar a diversidade cultural que eles ajudaram a trazer para o nosso país é que existe o Dia da Consciência Negra, celebrado na próxima quinta-feira (20). A data foi escolhida por conta da morte de um importante personagem histórico: o Zumbi — mas não é aquele dos filmes de terror! Esse Zumbi foi um importante guerreiro que combateu a escravidão e liderou o quilombo dos Palmares, um dos maiores e mais famosos da época. Zumbi dos Palmares, como ficou conhecido, morreu há muito tempo, lá em 1695, mas as conquistas dele ainda são lembradas e, até hoje, ele é reconhecido como um verdadeiro herói brasileiro.

Fonte: www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/.../festa-de-cor.shtml. Acesso em 21/11/2014

ANEXO 3: REPORTAGEM “PRINCESAS NEGRAS”

Os alunos de Mariana têm em média 4 anos. Todos os anos ela leva um projeto para a sala de aula. No ano passado, queria contar histórias de princesas. **“Elas gostam de princesas, brincam de ser princesa. Toda menina quer ser princesa”**, diz a professora. O método da professora já começa diferente do da maioria. Ela tem o costume de organizar “rodinhas de conversa” com os pequenos. Cada um leva uma pergunta de casa. Ela anota, pesquisa, e volta com a resposta.

E quando a gente dá voz a eles?



Na imagem a turma do Jardim de Infância de Mariana e os desenhos que elas fizeram de princesas negras encadernados, para a posteridade.

Claro que esse tipo de independência e empoderamento fica mais evidente tão logo eles se “enturmem” com um tablet ou um smartphone – o que acontece cada vez mais cedo. Mas logo nos primeiros dias de escola eles já têm opinião, e querem sim ser ouvidos. Basta um ouvido atento. No caso, o da professora Mariana Ferreira, do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas.

Um dia, em uma dessas rodadas, se surpreender com uma pergunta. “Professora, existe princesa negra?” Grande parte dos alunos no jardim de infância onde ela trabalha é negra. A aluna autora da pergunta, no entanto, era ruiva. “Acho que ela se percebia diferente daquelas princesas e queria, na verdade, saber se existiam outras princesas diferentes daquelas que ela conhecia”, avalia Mariana.

Sem resposta, lá foi Mariana pesquisar. Não foi fácil. Dezenas de mensagens pela internet e ligações para editoras depois – esse tipo de coisa não está nas

prateleiras das livrarias – reuniu sete livros de contos com protagonistas, princesas ou heroínas, negras. Nasceu o projeto Princesas Negras.

MICHAEL MELO/METRÓPOLES



“Pretinha de Neve e os Sete Gigantes”. Mariana Ferreira reuniu sete livros com protagonistas negras para as crianças.

Aos poucos, meninas e meninos foram se reconhecendo nas ilustrações. As histórias vieram acompanhadas de atividades lúdicas. Mariana preparou uma caixa com adereços, como turbantes, para que as crianças brincassem de viver os personagens dos livros. Se uma princesa usava tranças, eles trançavam os cabelos. Se usava turbante, aprendiam a amarrar os panos.

A educadora e o seu projeto, que nasceu a partir da inquietação de uma aluna, foram reconhecidos pelo Ministério da Educação no ano passado na etapa centro-oeste do Prêmio Professores do Brasil, que divulga e premia trabalhos da rede pública que contribuam para a melhoria da aprendizagem. E, no caso de Mariana, que rompam um pouquinho o muro entre professor e aluno. “Precisamos ouvir o que está no centro de interesse deles. Hoje o aluno sabe muito. O professor tem que se planejar para a aula, mas eu tento escutá-los para que o que eles querem esteja dentro do meu planejamento”.

Fonte: <http://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/comprojetos-inovadoresprofessores-e-alunos-lutam-por-ensinomelhor>.

ANEXO 4: REPORTAGEM “TRABALHO NO JARDIM SOBRE A CONSCIÊNCIA NEGRA”

Meninas negras do Jardim de Infância 603, do Recanto das Emas, reclamavam, com frequência, de seus cabelos. “Minha mãe fala que o meu cabelo é um fuá” e “não posso deixar ele solto” eram algumas das muitas respostas que as alunas da professora Fabíola Farias, 32 anos, davam quando a tutora perguntava o porquê dos lamentos.



Em muitas escolas, esses relatos poderiam passar batidos, mas não onde Fabíola trabalha. A educadora, ao lado de todo o corpo docente da instituição, resolveu tentar mudar o discurso dos alunos. Desde 2011, o colégio incorporou diferentes livros pedagógicos que abordam as culturas afro-brasileira e indígena, treinou os professores e criou uma extensa lista de atividades lúdicas para os estudantes e suas famílias.

Padrão Barbie

“As crianças trazem de casa toda uma bagagem de preconceitos. Tentamos aqui desconstruir certas ideias”, explica Fabíola. Segundo a professora, o modelo de beleza repercutido na televisão, nas prateleiras de lojas de brinquedos e em desenhos animados é o da boneca Barbie: branca e de cabelos lisos e longos.

Em 2014, o Jardim de Infância criou uma oficina de turbantes. “Distribuímos espelhos por toda a escola e, por meio da atividade, trabalhamos a origem e a cultura por trás do acessório. Além, é claro, de debater a questão do pertencimento do cabelo”, comenta a educadora. Neste ano, após a leitura do exemplar “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado, as famílias dos alunos tiveram que colocar a criatividade para jogo e criaram bonecas pretas de pano.

A atitude da instituição já apresenta reflexos em casa. “Uma aluna de 5 anos, no dia de tirar a foto para a formatura, exigiu fazer o retrato com os cabelos soltos. Ela precisou enfrentar o pai”, conta Fabíola. Outra preocupação do colégio mencionada pela professora é colocar os meninos e as meninas negras como personagens principais das peças de teatro



O Brasil tem duas Leis Federais nº10.639/2003 e nº11.645/2008 que determinam o ensino da história e das culturas afro-brasileira, africana e indígena nas escolas. Entretanto, na prática, essas normas ainda não são cumpridas, ou se resumem a atividades nos dias do Índio ou da Consciência Negra.

Assim, a cultura negra, seus sujeitos históricos, o pensamento de intelectuais negros brasileiros e as religiões de matrizes africanas, quando aparecem no imaginário de crianças e adolescentes, são carregados de estereótipos. O caso do Jardim de Infância 603 é uma das exceções encontradas no Distrito Federal. Mas não é o único.

Fonte: www.metropoles.com/materiasespeciais/consciencia-negra/

ANEXO 5 – DOCUMENTÁRIO “DAS RAÍZES AS PONTAS”

Documentário brasileiro levanta a questão da força do cabelo crespo. Das raízes às pontas discute a aceitação estética como forma de combate ao preconceito racial. O curta-metragem busca financiamento para ser lançado em novembro.



Postado em 30/08/2015 07:30 / atualizado em 30/08/2015 13:45 Adriana Izel

A resistência da sociedade à aceitação do cabelo crespo foi o grande motivo para que a roteirista Débora Morais e as diretoras Flora Egécia e Bianca Novais se unissem para criar o documentário Das raízes às pontas. O curta metragem retrata a vida de Luíza, uma jovem de 12 anos que tem orgulho de seus cachos crespos, e também apresenta entrevistas de convidados de diferentes perfis e faixas etárias — como Ellen Oléria, Sheron Menezes e Muhammad Bazila —, que relatam suas vivências e seu posicionamento positivos quanto ao cabelo.

“Débora é professora da rede pública do DF e, a partir do convívio com os alunos, sugeriu pautar a questão da construção da identidade, passando pela infância e com ênfase no cabelo crespo. Flora é mulher e negra e viu no filme uma oportunidade de dar voz a um movimento crescente de afirmação e resgate da cultura afro-brasileira. Na equipe do filme, encontramos um desejo em comum de mudar a perspectiva social negativa em relação ao cabelo crespo”, explica a diretora de arte Bianca Novais.



Com concepção e produção do Estúdio Cajuína e Leni Audiovisual, empresas sediadas em Brasília, o trio reuniu essa ideia e criou o documentário Das raízes às pontas com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC). A expectativa é de que o curta seja lançado em novembro. No entanto, para finalizar o projeto e garantir a distribuição, é necessário mais dinheiro. Por isso, o filme está com uma campanha de financiamento coletivo no site Catarse.

Empoderamento

O maior intuito do documentário é abordar positivamente a estética natural do cabelo crespo, sua construção como fortaleza para superar a violência e o racismo cotidiano, e uma forma de empoderamento social e político. “A sensação de pertencimento é motivadora e, no nosso entendimento, é que quando esse sentimento atravessa gerações a história muda. Além da questão estética, os cabelos estão associados à afirmação social e à conexão com as nossas origens para resgatar heranças africanas, como as tradições griôs, no ato de trançar o cabelo”, comenta Flora Egécia.

Fonte: www.catarse.me/das-raizes-as-pontas.

Quatro perguntas // Débora Moraes, Flora Egécia e Bianca Novais

1) Qual é a importância de discutir a construção da identidade afro-brasileira em um filme?

Resposta: O racismo ainda é um fenômeno muito presente em nossa e em qualquer outra sociedade. As práticas racistas são latentes na cultura, na política, na educação, no dia a dia. Compreender o que significa ser e tornar-se negro

nos dias atuais é ter ferramentas para mudar essa estrutura social que inferioriza e determina lugares de pouco prestígio para este grupo étnico-racial. É construir uma fortaleza para superar a violência cotidiana e estimular o encontro com a cultura afro-brasileira. A importância está em dar suporte para o debate e dar voz àqueles que têm uma história para contar, dessa forma todos os desdobramentos serão positivos.

2) Qual é a importância do cabelo e a questão estética na construção da identidade e da resistência política?

Resposta:Existem diversas formas de militância. O enfrentamento pode estar sim numa demonstração de autoestima, quando a mulher ou o homem decide qual lugar quer ocupar na sociedade. Ninguém quer o lugar do “feio”, do “inferior”, do “subalterno”. Com a aceitação do cabelo vem essa mudança de postura diante do que é posto como padrão, e, principalmente, o despertar para a construção de uma nova história. O caminho para a igualdade está em compreender como a desigualdade se estabelece. Não dá para pensar em resistência política sem que o sujeito se reconheça como pertencente e se agrupe com seus pares.

3) Quem são os entrevistados do projeto? E como foi o processo de seleção?

Resposta:Foram convidados a emprestar suas histórias por meio de entrevistas, mulheres e homens com diferentes perfis e faixas etárias. Escolhemos perfis que proporcionassem ao público uma compreensão mais ampla do tema por meio dos diversos processos e vivências relatados. Apesar de conhecermos pessoas que se enquadram na maioria destes perfis, optamos por convidar para o documentário personagens que não fizessem parte dos nossos círculos sociais pois estávamos dispostos a conhecer histórias e opiniões que não necessariamente fossem condizentes com as nossas. Os entrevistados foram Luiza Batista, Ildete Batista, Antônio Carlos Andrade de Souza, Maria de Lourdes Teodoro, Sheron Menezes, Ellen Oleria, Fabíola da Costa, Melina Marques, Muhammad Bazila, Gabriel Sampaio, Gisele Argolo e Ana Andrade. São pessoas que por meio de sua postura transformam o ambiente a sua volta, que falam e posicionam-se com o seu cabelo.

4) A produção do documentário é brasiliense?

Resposta: Sim. O documentário é produzido e realizado pelo Estúdio Cajuína e Leni Audiovisual, ambas empresas sediadas em Brasília. Assim como nossos principais apoiadores na etapa de produção, a Ozi e a Tauá Produções Culturais, que participam da construção cultural do DF há muitos anos.

Fonte: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2015/08/30/interna_diversao_arte,496479/documentario-brasiliense-levanta-a-questao-da-forca-do-cabelo-crespo.shtml

Por Maria Carla em 16/nov/2015.

ANEXO 6 – DAS RAÍZES ÀS PONTAS: UM FILME PARA ESTIMULAR O BOM RELACIONAMENTO COM O CABELO - SINPRO-DF

A diretoria colegiada do Sinpro-DF convida a categoria para a estreia, nesta terça-feira (17), às 19h, no Cine Brasília, na EQS 106/107 Sul. Das raízes às Pontas é um curta-metragem documentário que aborda o resgate das raízes negras a partir dos cabelos crespos. Parte do documentário foi filmada no Jardim de Infância 603, do Recanto das Emas, e conta com depoimentos de professoras, como da diretora da escola, Fabíola Farias, e de estudantes. Conta também com a participação da cantora EllenOléria, Sharan Menezes, entre outras. O filme propõe estimular o público a se relacionar bem com o cabelo na forma natural e, conseqüentemente, promover a aceitação e a aproximação com a origem de sua cultura.

O documentário aborda o resgate das raízes afro-brasileiras a partir dos cabelos crespos e estimular a aproximação com a nossa origem cultural. O curta-metragem conta com diferentes personagens, que emprestaram suas trajetórias e a forma como se relacionaram com seus cabelos, da infância aos dias atuais.

A estreia do filme no Cine Brasília faz parte da programação de eventos do Mês da Consciência Negra, em Brasília.

Confira mais informações sobre o filme no Facebook, no endereço:

<https://www.facebook.com/events/1496393247356832/>, e no site do filme: <http://dasraizesaspontas.com/>

Fonte: www.sinprodf.org.br/das-raizes-as-pontas-um-filme-para-estimular-o-bo...

ANEXO 7 - REPORTAGEM “Projeto vencedor do prêmio Professores do Brasil traz para sala de aula leituras e brincadeiras que valorizam a cultura afro”.

Cinderela Iorubá - 17 de fevereiro de 2016



Mariana Soares Ferreira/Arquivo Pessoal
Bruna Rodrigues, do Todos Pela Educação

Era uma vez uma professora chamada Mariana, que gostava muito de contar histórias para os alunos. Certo dia, ela resolveu apresentar aos pequenos o conto da princesa e o sapo. E começou ela:

- Era uma vez uma princesa que vivia num reino muito distante. Certo dia, ao brincar com uma bola, sem querer, distraiu-se e deixou-a cair dentro de um lago. Pensando que havia perdido o brinquedo favorito, começou a chorar. Naquela redondeza vivia um sapo, daqueles bem verdes e grandes, e ao ver a menina aos prantos, disse: “Princesa, não chore. Vou devolver a bola para você...”

Mariana foi subitamente interrompida por uma aluna:

- Professora, existe princesa negra?

Tocada pela dúvida da aluna, durante uma roda de contação de histórias, Mariana Soares Ferreira, que leciona na Escola Jardim de Infância 603, em Recanto das Emas (DF), passou a questionar-se a respeito da representatividade negra nos contos infantis. Sua resposta para a pergunta a fez ganhar o prêmio Professores do Brasil 2015, na categoria de Educação Infantil.

Princesas negras

Após a indagação, Mariana procurou na biblioteca da escola livros que contemplasse matemática. Não os encontrou. Estendeu a busca para a internet e constatou o quanto contos de fada com protagonistas negros são raros. “Percebi

também a escassez da representatividade negra nos brinquedos, na literatura como também na mídia infantil”, afirma.

Diante dos obstáculos, a professora teve a ideia de criar o Projeto Princesas Negras. Com as atividades que planejou, Mariana trouxe aos alunos referências dessas personagens dentro do gênero contos maravilhosos. Em suas aulas, valeu-se de histórias, atividades e brincadeiras, com objetivo de contribuir para a sensibilização e para reflexão sobre a diversidade e promoveu a valorização da cultura africana e afro-brasileira com sua turma.

A iniciativa, pensada para ser desenvolvida ao longo de um ano, integrou-se aos conteúdos do currículo e da proposta pedagógica do colégio, de modo a amarrá-la à realidade social e cultural dos estudantes.

Inicialmente, Mariana organizava os alunos em rodas de discussões e, para fomentar a curiosidade e os questionamentos, trazia materiais relacionados à temática negra, como livros, fotos, brinquedos e também as produções feitas em sala em outros momentos do projeto. “O objetivo da atividade era indagá-los para ter um retorno de suas opiniões a respeito do estavam aprendendo”.

A iniciativa também promoveu brincadeiras. Usando a imaginação, os estudantes tinham horas livres para imitar ou assumir os personagens preferidos vistos nas obras, de modo a permitir que a fantasia de cada um fosse explorada. “Previamente, deixei pronta uma caixa com coroas, capas, cetros, máscaras e tecidos com estampas africanas, para uso de vestimentas ou para fazer turbantes. Áamos a diferentes espaços da escola com o intuito de observar a própria imagem”, explica a professora.

Dentre as atividades que apresentaram maior relevância para classe, Mariana realizou uma chamada Espelho, espelho meu, em que os pequenos realizavam autorretratos. Em outra proposta, a turma montou um espaço que ficou conhecido como a sala museu. O local reunia materiais que faziam conexões com a África, com a cultura afro-brasileira e com as histórias de príncipes e princesas. Lá, as crianças encontravam livros, roupas, brinquedos, instrumentos musicais, acessórios, entre outros objetos representativos.

Resultados

Com a realização do projeto, a cultura africana e afro-brasileira passou a ser debatida e ressignificada pelos alunos. “Os saberes ultrapassaram a sala de aula e

atingiram vários outros aspectos”. Mariana pode enxergar que os pequenos começaram a expressar com autenticidade as emoções e demonstraram um maior autoconhecimento. “No início do ano elas tinham problemas para se desenhar, para reconhecer o próprio corpo. Algumas tinham dificuldades para considerar as diferenças do outro ou mesmo estranhavam os traços dos negros nas imagens. No desenrolar, observei como o projeto mexeu com a autoestima deles, favoreceu a aceitação e a valorização de suas características”.

A educadora dá o exemplo das meninas da turma. Antes do Princesas Negras, elas costumavam ir para a escola com o cabelo alisado ou preso. A partir do meio do ano, elas já utilizavam o cabelo solto, com cachos, miçangas, tranças e laços. “As mães conversavam comigo dizendo que tanto as meninas como os meninos ficavam no espelho se vendo e sempre querendo o cabelo cacheado e solto”, revela.

Reconhecimento

Após ter ciência de o quanto aos alunos se desenvolveram com o projeto, Mariana decidiu se inscrever na nona edição do Professores do Brasil, distinção oferecida pelo Ministério da Educação. O objetivo da premiação é reconhecer iniciativas de docentes da Educação Básica pública brasileira que ofereçam algum tipo de contribuição ao ensino e ao processo de aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Um dos principais pontos avaliados no prêmio é a possibilidade de aplicação do projeto em outras escolas do país. A professora acredita que O Princesas Negras pode ser replicado em qualquer contexto, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. “Só basta ser sensível à temática da representatividade negra e levá-la com muito amor aos alunos”.

O principal desafio encontrado por outros educadores que queiram por em prática esse projeto retoma o problema inicial apontado pela aluna de Mariana: a falta de representatividade da cultura negra na literatura. “Quem se interessar vai ter que montar seu próprio acervo e correr atrás dos escritores”, ressalta.

Foi com emoção que Mariana recebeu a notícia de que o Princesas Negras foi um dos cinco premiados na categoria de Educação Infantil do prêmio Professores do Brasil 2015. Como desdobramento, recebeu uma proposta para montar um livro infantil com essa temática. “Vou me dedicar este ano para fazê-lo, aproveitando tudo o que foi feito com esse projeto”.

Empoderamento

A iniciativa Princesas Negras reforça a visão que Mariana carrega do magistério: uma forma de transformação do indivíduo. “Eu sempre quis ser professora por acreditar na emancipação do sujeito e o meu papel é dar condições para que isso aconteça”.

Consulte uma lista de livros destinados ao público infanto-juvenil que trazem protagonistas negros.

Fonte: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#>

ANEXO 8 - REPORTAGEM “Nacional Jovem fala do Projeto Princesas Negras”

Nesta segunda-feira (7), o programa Nacional Jovem, conversou com a professora e idealizadora do projeto Princesas Negras, Mariana Soares Ferreira. O projeto foi vencedor do prêmio Professores do Brasil 2015, na categoria Educação Infantil.

A professora conta que o projeto nasceu de uma roda de contação de histórias. “Tudo começou quando uma aluna durante a leitura de uma historinha de princesas me questionou sobre a existência de princesas negras”. Para Mariana, isso foi desconcertante, e a fez fazer diversas pesquisas sobre o assunto, e a chegar, infeliz constatação de que não havia obras em que as princesas eram negras.

A partir de então, ela viu a necessidade de trabalhar dentro de sala a questão da diversidade, da ética racial, e para isso, recorreu a internet, e a livros com menções sobre o assunto. A professora ressalta, que o projeto começou a interessar outros professores e começou repercutir pela escola, o que a motivou a se inscrever no prêmio Professores do Brasil 2015.

Vencedora, na categoria de Educação Infantil, Mariana Ferreira destaca que ficou muito emocionada, uma vez que é um tema pouco explorado na educação infantil, e ressaltou as dificuldades de se trabalhar o assunto entre crianças. Para a professora, o prêmio também ajudará a escola a levantar outras discussões e projetos sobre ética racial.

Nesta edição do Educação no Ar nós vamos saber mais sobre o projeto Princesas Negras - que rendeu a professora Mariana Soares Ferreira, do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas, no Distrito Federal, o Prêmio Professores do Brasil. A iniciativa do Ministério da Educação reconhece e valoriza o trabalho de professores de escolas públicas que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula.

Mariana venceu a nona edição do prêmio realizada no fim do ano passado, na categoria pré-escola. A professora de educação infantil investiu em um projeto que surgiu da experiência com as crianças de 4 a 5 anos de idade, como ela mesma conta.

"Esse projeto eu acho que nasceu deles, não de mim, né. E ele surgiu de uma pergunta de uma aluna. Eu gosto muito de contar muita história, esses contos

mesmo, que eles gostam, a gente tem muito livro e eles escolheram o conto da princesa e o sapo. Aí teve uma aluna que falou: "Professora, existe princesa negra?" e foi dali, da pergunta dela, e da insistência dela, que ela queria que eu sempre mostrasse essa princesa negra, que surgiu o projeto."

Responder a tal pergunta deu trabalho. E a professora percebeu que surgia ali a oportunidade de falar sobre formação de identidade e cultura com essas crianças que não se enxergavam nos contos e histórias de fadas. Mariana lembra que - quando deu início ao projeto – precisou buscar recursos em várias áreas do conhecimento e que chegou a enfrentar certa resistência por parte dos próprios colegas professores- que a questionavam sobre a dinâmica adotada no dia a dia da escola.

"Teve muitos que falavam: pra quê você vai ensinar África pra uma criança de quatro anos?" "Por que tu tá levando mapa pra uma criança de quatro anos? Ela não entende o que é isso, ela não entende o que é África. Então, a cabeça também desse professor tem que começar a mudar. Porque, o que eu vejo, é que esse professor de educação infantil, às vezes, tem dificuldade de trazer alguns conhecimentos que ele acha que a criança não pode aprender."

Mas as dificuldades ultrapassaram também a sala de aula. Mariana não achava material didático que respondesse aos questionamentos das crianças sobre a ausência de protagonistas negros nos livros de história.

"Quando eu fui procurar essa princesa negra pra mostrar pra minha aluna, porque ela queria ver, ela queria enxergar, não achei. Então, eu tive que ir pra internet. Eu liguei pra editora, mandaram. Quer dizer, eu tive que montar esses livros pra mim, um acervo meu pra tá trabalhando com eles. Chega, às vezes, ser difícil porque dois eu tive que ainda adaptar pra idade deles, né. Usei a imagem, ainda tive que adaptar na hora de contar pra eles as histórias porque é difícil encontrar." Com a repercussão do trabalho, a contação de histórias ganhou para a professora - e para os alunos – um sentido maior: além da diversão, todos passaram a se conhecer melhor, entender suas origens e valorizar o lugar onde vivem – considerado uma das regiões mais vulneráveis do Distrito Federal.

"Ninguém trabalha com a diversidade, com as diferenças, né. É um conteúdo importante, essencial, trabalha com a identidade desse aluno e a gente, às vezes, tá trabalhando essa identidade com o modelo padrão e o meu aluno ele tá na

diversidade, ele é diferente, cada um tem suas diferenças e, às vezes, a gente não sabe trabalhar essas diferenças, tem dificuldade quanto a isso.”

Depois de muito empenho, a professora Mariana, do Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas, no Distrito Federal, acredita que o Prêmio Professores do Brasil veio para legitimar toda dedicação que ela tem como educadora de escola pública—exemplo que ela quer que as crianças aprendam desde cedo. “Com esse projeto eu vi uma transformação em cada criança e eu vejo que eles estão levando o que eles estão aprendendo. E nessa idade vão levar para a vida toda. Porque, eu sou professora de escola pública, então, quando alguém fala "ah, não tem jeito para esse aluno", eu fico pensando, eu também sou de escola pública, entrei na universidade pública, aprendi a ler muito tarde, com nove anos idade. Então, isso não foi empecilho para eu conquistar o mundo e também eu vejo isso para os meus alunos e quero isso para os meus alunos. Que eles tenham essa firmeza e consigam conquistar os sonhos deles”.

Para conhecer esse e outros projetos que venceram esta edição do prêmio, acesse: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br>.

Fonte: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome>